



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

CUSTO ECONÓMICO DO CONFLITO EM MOÇAMBIQUE

AVALIAÇÃO DO IMPACTO ECONÓMICO DO CONFLITOS NO SECTOR DO TURISMO

ABRIL DE 2014

Esta publicação foi produzida e revista pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Foi elaborada por Ema Batey.

CUSTO ECONÓMICO DO CONFLITO EM MOÇAMBIQUE

AVALIAR OS IMPACTOS ECONÓMICOS DE CONFLITOS NO SECTOR DO TURISMO

Título do Programa: Programa de Apoio para o Desenvolvimento Económico e Empresarial em Moçambique (SPEED).

Escritório da USAID Patrocinador: USAID/Moçambique

Número do Contrato:

Contratante: Ema Batey

Data de Publicação: Abril de 2014

Autor: Ema Batey

As opiniões do autor, expressas nesta publicação, não reflectem necessariamente as opiniões da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional ou do Governo dos Estados Unidos.

ÍNDICE

ÍNDICE	I
TABELAS E FIGURAS	IV
PREFÁCIO	V
PREFÁCIO	VII
Compreender os dados.....	vii
Considerações.....	vii
AGRADECIMENTOS	IX
ABREVIATURAS	XIII
SUMÁRIO EXECUTIVO	XIV
INTRODUÇÃO	19
VISÃO GERAL	19
A ECONOMIA DE TURISMO E OS SEUS IMPACTOS SOBRE A COMUNIDADE DE ACOLHIMENTO, A ECONOMIA NACIONAL E OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO	19
POTENCIAL DOS RENDIMENTOS AO NÍVEL DA COMUNIDADE	20
BENEFÍCIOS ADICIONAIS DO TURISMO	20
Conservação da biodiversidade.....	20
Rendimentos favoráveis aos pobres.....	21
Geração de rendimentos provenientes do estrangeiro.....	22
Preservação de bens culturais & património.....	22
POLÍTICA TURÍSTICA E LEGISLAÇÃO	22
PLANEAMENTO & DESENVOLVIMENTO DIRECTOR DO TURISMO	23
PERFIL DA PROCURA & DA OFERTA DO TURISMO MOÇAMBICANO	24
IMPACTO POTENCIAL DO CONFLITO SOBRE O TURISMO NOUTROS PAÍSES AO NÍVEL NACIONAL	24
DESEMPENHO & TENDÊNCIAS PRÉ-CONFLITO DO SECTOR DO TURISMO NACIONAL	26
INDICADORES DE TURISMO AO NÍVEL NACIONAL	26
Antecedentes.....	26
Fonte das estatísticas utilizadas.....	26
Modelo para uso nos impactos económicos projectados.....	27
Indicadores.....	27
Números de visitantes.....	27
Fonte de tendências e mercados.....	28
Segmentos do mercado.....	30

VALOR DO TURISMO PARA A ECONOMIA NACIONAL.....	31
INDICADORES DE DESEMPENHO NACIONAL	31
Receitas do turismo internacional.....	31
Estabelecimento da duração da estadia & a média de despesas.....	32
Contribuição para o PIB	34
Investimento no turismo	35
Investimento de capital no turismo em Moçambique	35
Desenvolvimento de turismo e criação de emprego	37
Visão geral dos impactos da economia do turismo.....	38
ESTUDO DE CASO DE VILANCULOS	39
CONTEXTO	39
Visão geral dos destinos	40
Desenvolvimento do turismo antes de 2011	41
DESEMPENHO ECONÓMICO	41
Avaliação do sector.....	41
Dados do fundo de turismo referentes à localização (2005 e 2010)	42
Contribuição do turismo para a economia local.....	43
Emprego no sector do turismo no distrito de vilanculos	43
Investimento de capital no distrito	43
ESTADO ACTUAL DO TURISMO.....	44
FACTORES QUE AFECTAM O DESEMPENHO DO TURISMO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
ANÁLISE SWOT DOS FACTORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO TURISMO NA ÁREA DO ESTUDO DE CASO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
Conclusões	Error! Bookmark not defined.
Resumo das constatações adicionais	Error! Bookmark not defined.
CONSTATAÇÕES ADICIONAIS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
Cidade de Inhambane & arredores.....	Error! Bookmark not defined.
Evidências de efeitos negativos	Error! Bookmark not defined.
AVALIAÇÃO DO CUSTO DO CONFLITO PARA O SECTOR NACIONAL DO TURISMO.....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
INCIDENTES DE CONFLITO.....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
REPORTAGENS SOBRE O CONFLITO.....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CONCLUSÕES: A EXTENSÃO DO IMPACTO DAS REPORTAGENS SOBRE O CONFLITO NAS VIAGENS REALIZADAS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CONCLUSÕES: O CUSTO REAL DA INDÚSTRIA EM DECLÍNIO E OS FACTORES RESPONSÁVEIS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CUSTOS DIRECTA E INDIRECTAMENTE IMPUTÁVEIS AO CONFLITO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
Cadeia de valor do turismo.....	Error! Bookmark not defined.
Desempenho do turismo	Error! Bookmark not defined.
Investimento no turismo	Error! Bookmark not defined.

POTENCIAIS IMPACTOS DE UM CONFLITO PERMANENTEERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
Desempenho do turismo & investimento **Error! Bookmark not defined.**

RECOMENDAÇÕES.....ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

RECOMENDAÇÕES LIGADAS AO CONFLITOERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

Áreas que requerem estudos adicionais..... **Error! Bookmark not defined.**

Áreas que requerem capacitação e apoio **Error! Bookmark not defined.**

RECOMENDAÇÕES GERAIS / DE ALTO NÍVELERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

Recolha de dados, desenvolvimento da abordagem & replicação.. **Error! Bookmark not defined.**

Coordenação & gestão melhoradas ao nível do destino... **Error! Bookmark not defined.**

ÍNDICEERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

1. CALENDÁRIO DE EVENTOSERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

2. LISTA DE SÍTIOS WEB REVISTOS.....ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

3. LISTA DE ARTIGOS REVISTOSERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

4. LISTA DE PARTES INTERESSADAS CONSULTADAS ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

REFERÊNCIAS.....ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

ANEXO 1 – CALENDÁRIO DOS EVENTOSERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

ANEXO 3 – LISTA DE ARTIGOS REVISTOSERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

ANEXO 4 – LISTA DAS PARTES INTERESSADAS CONSULTADAS NO PROCESSO DE PESQUISA DE CAMPOERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

TABELAS E FIGURAS

TABELA

Figura 1: Chegadas internacionais e visitantes que pernoitam em moçambique	28
Tabela 2: Chegadas internacionais por país de origem	28
Figura 2: Classificação dos principais países europeus da origem do cliente, pelos operadores turísticos de entrada	29
Tabela 3: Chegadas estrangeiras em moçambique, por motivo de visita	30
Tabela 4: Receitas do turismo internacional	32
Tabela 5: Estimativas das despesas de turistas estrangeiros – despesas por viagem	33
Tabela 6: Despesas do turismo nacional – despesas por viagem	Error! Bookmark not defined.
Tabela 7: Contribuição directa do turismo para o pib (%)	34
Tabela 8: Projectos de investimento no turismo (acomodação, operadores turísticos & agências de viagem).....	36
Tabela 9: Número de camas operacionais	38
Tabela 10: Cescimento no turismo em Moçambique	38
Tabela 11: Estimativas projectadas e ajustadas dos volumes das chegadas de turistas 2005 - 2010.....	42
Tabela 11: Factores positivos que influenciam o desempenho do turismo na área....	Error! Bookmark not defined.
Tabela 12: Factores negativos que influenciam o desempenho do turismo na área ..	Error! Bookmark not defined.
Tabela 13: Análise swot	Error! Bookmark not defined.
Tabela 14: Custos estimados do conflito em termos de gastos pelos turistas	Error! Bookmark not defined.
Tabela 15: Valor / cama para despesas a jusante	Error! Bookmark not defined.

PREFÁCIO

A presente avaliação e relatório foram encomendados pelo SPEED, em colaboração com a CTA e a ACIS, com o objectivo de fornecer uma base para uma discussão significativa entre as partes interessadas no sector do turismo, sobre o custo e o impacto do recomeço do conflito sobre o desempenho da indústria do turismo.

PREFÁCIO

ENTENDENDO OS DADOS ESTATÍSTICOS

As estatísticas sobre o turismo publicadas pelas agências nacionais de Moçambique (p. ex.: INE / MITUR / MIGRAÇÃO), e as estimativas das agências internacionais com base em dados nacionais (por. ex.: o Banco Mundial e o Conselho Mundial de Viagens e Turismo) dão uma imagem incoerente e pouco clara da indústria. Esforços têm sido feitos através do programa de Área de Conservação Transfronteiriça, do Banco Mundial, para melhorar a recolha de dados e a análise de chegadas de turistas, mas nas províncias há pouca compreensão e recolha de dados, e existe desconfiança entre o sector privado e as agências da recolha de dados sobre como a informação será utilizada.

Apesar disso, ao cruzar as estatísticas nacionais mais recentemente publicadas com as avaliações de nível de destino verificadas¹ e as tendências observadas, é possível criar uma ideia relativamente credível da indústria e os seus impactos económicos, bem como identificar as principais dinâmicas e tendências de desempenho.

O presente relatório apresenta uma visão geral de alto nível do impacto económico potencial e avaliado do novo conflito sobre o turismo em Moçambique.

CONSIDERAÇÕES

O valor da análise é ligeiramente prejudicado pela falta de fiabilidade das estatísticas de base, sobre a qual se criaram os modelos financeiros. Igualmente, a precisão desta avaliação é limitada pela profundidade da investigação possível de realizar dentro do prazo e do escopo da avaliação.

Construir uma imagem exacta do possível custo total da continuação do conflito para o sector, que deve incluir a perda de receitas para as agências estatais através de taxas, concessões, as parcerias público-privadas (PPP), os impostos e o capital de investimento directo nacional e estrangeiro, bem como uma ideia mais ampla dos impactos sobre a cadeia de valor para a economia nacional, deve ser realizado no âmbito de uma avaliação maior das restrições gerais que afectam o desempenho do turismo, e da potencial perda total para a economia, se não forem tomadas medidas correctivas, bem como identificadas formas de lidar com os problemas e os constrangimentos identificados.

¹ Verificadas com os operadores pela consultora, como parte de estudos separados realizados entre 2007 e 2013.

AGRADECIMENTOS

O autor gostaria de reconhecer as contribuições das partes interessadas que participaram no processo de pesquisa e entrevista, bem como a equipe do Programa USAID SPEED, pelo seu apoio e os seus conhecimentos.

O autor gostaria de agradecer em especialos senhores Brigit Helms e Domingos Mazivila da USAID-SPEED, bem como a sra. Carrie Davies pelo apoio e contributos significativos no desenvolvimento deste relatório.

ABREVIATURAS

BANP	Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto
CPI	Centro de Promoção de Investimentos
CTA	Confederação das Associações Comerciais
DINATUR	Direção Nacional de Turismo
DNI	Investimento Nacional Directo
EIA	Avaliação do Impacto Ambiental
UE	União Europeia
IDE	Investimento Estrangeiro Directo
FEMOTUR	Federação das Associações de Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
GoM	Governo de Moçambique
IFC	Corporação Financeira Internacional
INATUR	Instituto Nacional de Turismo
INE	Instituto Nacional de Estatística
MICE	Reuniões, Incentivos, Conferências e Exposições
MITUR	Ministério do Turismo
ODI	Instituto de Desenvolvimento Ultramarino
PATI	Área Prioritária para o Investimento Turístico
PPP	Parceiros Público-Privados
SMPTD	Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico
SSS	Sol, Mar e Areia
TFCA	Áreas de Conservação Transfronteiriças
UNWTO	Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas
VCA	Análise da Cadeia de Valor
VDMTP	Plano Estratégico de Turismo do Distrito de Vilankulo
VFR	Visitando Amigos e Familiares
WB	Banco Mundial
WTTC	Conselho Mundial de Viagens e Turismo
ZIT	Zona de Interesse Turístico

SUMÁRIO EXECUTIVO

Sumário Executivo

O objectivo deste relatório é avaliar o impacto do novo conflito em Moçambique, entre os finais de 2013 e o primeiro trimestre de 2014, no desempenho da indústria do turismo, e estimar os potenciais impactos sobre o crescimento futuro do sector. A avaliação baseia-se numa análise teórica da literatura e das estatísticas actuais e num levantamento de campo dos operadores de turismo no Distrito de Vilankulo.

1.1 O Sector de Turismo em Moçambique

Como sector o turismo é único, devido ao seu potencial impacto económico diversificado. A indústria do turismo cria, directa e indirectamente, a procura de uma ampla variedade de produtos e serviços (por ex.: materiais de construção, alimentos e artesanato). Em comparação com muitos outros sectores, o turismo oferece um mercado de crescimento aos países com uma alta incidência de pobreza, em que os mesmos têm vantagens comparativas.

A procura do turismo em Moçambique baseia-se amplamente na sua biodiversidade, no património cultural único e na relativa baixa comercialização dos seus bens naturais. Devido à sua proximidade com a África do Sul, Moçambique actualmente capta uma parte significativa da sua quota do mercado de lazer internacional, na forma de destino adicional dos visitantes para a África do Sul. No entanto, Moçambique é cada vez mais visto como um destino autónomo para viajantes do mundo, com uma preferência para o turismo ambientalmente responsável. A oferta turística em Moçambique é centrada em dois segmentos fundamentais do mercado, a saber, os Negócios e o lazer também chamado SSS (*Sun, Sea and Sand* - Mar, Sol e Areia).

As estatísticas sobre o turismo publicadas pelas agências nacionais de Moçambique e as estimativas das agências internacionais com base em dados nacionais, criam uma imagem incoerente e pouco clara da indústria. Os constrangimentos na avaliação dos tais dados têm condicionado o desenvolvimento do relatório. No entanto, sempre que possível análises detalhadas têm sido realizadas e os seus pressupostos claramente indicados. Com base nos dados disponíveis desde 1992, as chegadas de turistas internacionais a Moçambique aumentaram de cerca de 240 mil em 1999 para cerca de 470 mil em 2004, antes de aumentar acentuadamente a pouco menos de dois milhões de visitantes em 2008 (uma taxa de crescimento anual de cerca de 13%). Este rápido crescimento atingiu o pico em 2009, findo o qual, a indústria sofreu uma queda acentuada nas chegadas e que continua em declínio desde então.

As últimas estatísticas da WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) indicam que, as despesas de lazer representaram 55,7% do total dos gastos turísticos em Moçambique, enquanto os gastos das empresas representam 44,3%. Embora isto demonstre uma mudança rumo ao lazer como o principal mercado de turismo nacional, em comparação com os países vizinhos, onde o segmento de lazer responde por mais de 70% dos turistas, o potencial de mercado do lazer de

Moçambique parece não estar a ser plenamente realizado. Igualmente, a percentagem de viagens de lazer não parece ter aumentado significativamente no âmbito do crescimento global da indústria, o que indica que existem restrições afectando negativamente a absorção dos produtos de lazer moçambicanos. Moçambique conseguiu atrair um investimento turístico significativo ao longo dos últimos anos, resultando numa oferta turística maior e relativamente diversificada, em comparação com o âmbito da indústria nacional antes de 2004. No entanto, apesar do Governo fazer um apelo para investimentos estrangeiros e nacionais no sector do turismo em Moçambique, a realização dos tais investimentos em todo o país tem sido dificultada por vários constrangimentos fundamentais, incluindo: a burocracia excessiva, a corrupção persistente, dificuldades em garantir a posse da terra para o desenvolvimento, conflitos sobre o uso da terra, a falta de apoio infra-estrutural e administrativo e o acesso restrito ao financiamento.

Em 2011, a Direcção Nacional do Turismo indicou que até o final de 2010, houve um total nacional de 4.736 estabelecimentos turísticos, dos quais 1.269 eram alojamentos, 3.340 eram restaurantes e bares e 127 eram agências de viagens. A Direcção indicou que o sector do turismo do país forneceu 37.550 camas em 2010, e empregou directamente cerca de 40.000 trabalhadores com contratos por tempo indeterminado, 56% dos quais eram mulheres. Estima-se que o gasto médio por viagem é de US\$ 230 para os viajantes estrangeiros e de US\$ 140 para os viajantes nacionais. As estatísticas do WTTC para 2013 indicam que, o valor do investimento turístico por ano em Moçambique é de 180 milhões de dólares, representando 5,8% do total do investimento no país. Prevê-se que este investimento irá crescer 4,7% em 2014 e com uma média de 3% a partir daí, para os próximos 10 anos.

1.2 O Caso de Vilankulo

O estudo de caso do distrito de Vilankulo mostra que, 85% de todos os bens fornecidos e os serviços prestados no Município de Vilankulo foram destinados para o consumo pela indústria do turismo no período de 2007 – 2011. Estimou-se que, cada cama operacional tenha contribuído US\$ 3.411,50 por ano à economia local em 2005. O número total das camas operacionais em 2005 foi de 1.150 que, juntando-se aos gastos locais por parte dos operadores de actividades turísticas (mergulho, barcos, passeios, etc.), indica que a contribuição total estimada do turismo para a economia local em Vilankulo em 2005 foi aproximadamente de US\$ 4,1 milhões. O valor por ano/cama operacional subiu para US\$ 4.093,80 em 2007, representando um aumento no valor de 20%. Isto correspondeu a um aumento geral nos padrões das instalações ao longo do mesmo período. O trabalho de campo realizado para este relatório indica a extensão do declínio nas chegadas de turistas e a recessão da indústria do turismo em Vilankulo, mostrando que a indústria local está actualmente numa crise.

A taxa de ocupação média indicada em 2013 foi de 10% das médias anuais alcançados entre 2010 e 2011. Os operadores reportaram uma queda de 50% nos negócios na época alta (Dezembro - Janeiro), em comparação com os anos anteriores. As taxas médias de ocupação alcançadas em todos os segmentos de mercado em Vilankulo no mês de Março de 2014 foram de 5 a 10% em comparação com os 35 - 60% em 2011. Todos os entrevistados indicaram que as expansões planeadas e os investimentos adicionais foram adiados indefinidamente, pendente da recuperação do sector. Os entrevistados relataram reduções de pessoal pendente para 30 - 50%, em 2014, se o turismo não recuperar até aos níveis antes de 2012, dentro de 6 meses. Os preços

de balcão foram reduzidos entre 10 e 25% em 50% dos estabelecimentos pesquisados, e mantiveram-se ao nível das taxas de 2011 nos estabelecimentos restantes, apesar das flutuações da taxa de câmbio e a inflação.

Os impactos desta redução foram claramente sentidos pelos operadores comerciais locais, afectando os fornecedores ao longo da cadeia de valor e, apesar de, a avaliação das suas vendas estar fora do âmbito desta avaliação, é um facto que, se o turismo diminuiu para 10% dos níveis de 2011, o poder de compra do sector que, anteriormente respondeu por 85% de todas as compras locais, diminuiu de forma igual. Para além da queda das chegadas e das taxas de ocupação, todos os operadores relataram uma queda significativa nos gastos por viagem pelos seus clientes. Os impactos desta tendência incluem a procura reduzida de serviços e actividades locais.

1.3 Potenciais Causas da Recessão do Turismo

Moçambique como um todo, e Vilankulo em particular, desfrutaram do facto de ser um destino emergente ao longo de 10 anos, durante os quais têm vendido acima do seu valor de mercado, com base no seu estado de destino inexplorado, único e novo. No entanto, à medida que os viajantes internacionais buscam cada vez mais destinos cujo valor corresponda ao dinheiro pago na sequência da crise económica, os produtos de lazer de Moçambique começaram a experimentar um declínio acentuado em termos de posição de mercado e das taxas de ocupação.

Parece que, os factores que vêm afectando o crescimento do turismo de forma sistémica, e que não foram abordados e resolvidos, estão agora a culminar em “Cansaço de Moçambique”. Este termo está sendo usado pelos operadores turísticos, que actualmente se mostram relutantes em reservar clientes para destinos de Moçambique, porque os clientes encontram taxas mais elevadas de insatisfação, baixos níveis de serviço, mais instâncias de assédio e menor percepção de justo valor do preço pago em Moçambique, do que em destinos comparáveis, tais como as Ilhas Maurícias, as Seicheles, o Quénia e a África do Sul. O termo também incorpora o cansaço dos operadores, que enumeram barreiras significativas à criação e à operação, incluindo elevados níveis de burocracia e corrupção, elevados custos de insumos, baixos níveis de perícia disponível e a sua exclusão efectiva da gestão colectiva dos destinos, nos quais investem e operam.

1.4 O Recomeço do Conflito como um Factor

Enquanto o recomeço do conflito foi citado pelos entrevistados em Vilankulo como um factor que afecta o desempenho do sector do turismo, ninguém o considerou a causa primária do estado actual da indústria do turismo em Vilankulo. 20% dos operadores relataram que algumas agências de viagens ou operadores turísticos citaram o conflito como razão para o cancelamento de reservas, e 20% dos operadores relataram clientes que citaram o conflito como razão para o cancelamento de reservas. 10% dos operadores relataram que o conflito havia interrompido o seu fornecimento de mercadorias.

Na verdade, a análise da cobertura da imprensa internacional do recomeço do conflito indica que, a maioria da cobertura (95%) limitou-se à imprensa regional. Os artigos de imprensa, em grande

parte, alegaram que viajar continua a ser seguro para os turistas, e encorajaram os viajantes para não cancelar as reservas do fim do ano. Enquanto 5 países europeus listaram alertas de viagem para os seus cidadãos, todos os avisos de segurança classificaram o crime e os sequestros acima do conflito, em termos de factores de risco para viajantes. Tendo em conta a reportagem isolada, é pouco provável que o conflito tenha sido um factor de grande consequência na tomada de decisão dos turistas de lazer do segmento médio/alto do mercado das viagens de avião, principalmente de origem europeia.

A cobertura da imprensa regional teria o maior impacto no segmento dos turistas regionais que viajam de carro, que responde por cerca de 30% do turismo de entrada. A ampla cobertura do conflito na imprensa nacional provavelmente teve um impacto sobre os 3 principais segmentos do mercado turístico nacional, que representam 99% do mercado interno total.

1.5 Outros Factores

Na época alta de Dezembro de 2012/2013, os viajantes que tentaram entrar em Moçambique a partir da África do Sul através do posto fronteiriço de Ressano Garcia, enfrentaram períodos de espera de até três dias, durante os quais não podiam sair das filas de entrada e regressar para a África do Sul. Notícias sobre a situação foram relatadas diariamente pela SABC durante uma semana inteira. Além disso, estão em andamento importantes obras na N4 entre Nelspruit e Maputo desde o início de 2013, acrescentando até 4 horas na jornada, que anteriormente durou 3 horas. Notícias sobre os atrasos e as más condições das estradas têm sido amplamente publicadas na África do Sul.

Além da fronteira, os viajantes enfrentam troços de estrada de má qualidade, assédios pela polícia de trânsito relatados regularmente, e más condições de condução com poucos ou nenhuns serviços de salvamento. A combinação destes factores parece ter uma maior influência sobre os viajantes que viajam de carro para Moçambique como o seu destino regional. Além disso, as flutuações cambiais do Metical contra as moedas regionais ao longo dos últimos 12 meses, e os elevados custos de vida em Moçambique também tornam o país num destino significativamente menos atraente para o viajante regional, do que nos anos anteriores.

O uso extensivo dos meios de comunicação social significa que, as experiências dos viajantes anteriores são imediatamente acessíveis para os que consideram viajar para a área. Como resultado, as restrições tais como dificuldades de viagem, os custos, os baixos níveis perceptíveis de serviço, a corrupção e o assédio provavelmente têm contribuído, em maior medida do que o recente conflito, para a diminuição da captação da oferta turística de Moçambique,

1.6 Os Custos

Com base na modelagem neste relatório, em que há uma diminuição média global das despesas de turismo de 26%, é possível extrapolar os dados do WTTC, para estimar que as despesas globais pelos operadores de turismo na cadeia de valor têm sido reduzidas, pelo menos, em cerca de US\$ 3.250.000 durante o período de Novembro de 2013 a Janeiro de 2014. Assumindo uma redução de 0,1% das chegadas (por viagem), isto equivale a uma redução de 26% nas despesas

turísticas e a uma perda de US\$ 1,7 milhões só em IVA, com mais impactos fiscais a serem observados nos impostos de rendimentos corporativos e individuais.

1.7 Conclusões

Avaliar os potenciais impactos económicos da continuação do conflito armado sobre o desempenho do sector de turismo não é uma tarefa fácil. Se o conflito armado continuar ou aumentar, os impactos não são susceptíveis de se manterem constantes em termos de percentagem da diminuição estimada do número de visitantes e da geração de rendimentos. A realidade é que um conflito armado permanente provavelmente resultará na propagação de incidentes para localizações diferentes das áreas actualmente afectadas. Se isto ocorrer, há a grande possibilidade dos turistas se tornarem cada vez mais conscientes e potencialmente afectados (directa e indirectamente) pelo conflito e, como tal, sentir-se-iam níveis de impactos mais elevados. No contexto mais alargado, a continuação do conflito não representa a maior ameaça para o turismo na área geográfica estudada. Será necessário recolher outros dados sobre os efeitos do conflito noutras partes do país, e sobre o contexto geral do turismo em todo o país, para obter uma imagem mais completa.

Dada a extensão e a magnitude dos constrangimentos identificados que afectam o turismo e a diminuição de desempenho relatada antes do conflito, é claro que há questões mais sistémicas que afectam a indústria, e que requerem atenção e intervenção. No entanto, como elemento das condições operacionais globais, a continuação do conflito é uma ameaça significativa à recuperação e ao crescimento da indústria. Embora seja evidente que, o conflito não é responsável pela crise global no turismo em Moçambique, é igualmente claro que tem tido um impacto significativo sobre determinados destinos turísticos e determinados segmentos de mercado. Se o conflito continuar ou aumentar, ele tem o potencial para se tornar um factor primordial e decisivo no colapso da indústria ao nível nacional.

INTRODUÇÃO

VISÃO GERAL

O objectivo deste trabalho é avaliar o impacto do recomeço do conflito em Moçambique sobre o desempenho da indústria do turismo e estimar os potenciais impactos sobre o crescimento futuro do sector entre Fevereiro de 2013 e Fevereiro de 2014. A avaliação baseia-se numa série de entrevistas realizadas com um grupo de operadores turísticos no distrito de Vilankulo, que tem sido usado como um estudo de caso ao nível de destinos, numa revisão das estatísticas e da literatura sobre o turismo mais recentemente publicadas e em relatórios sobre o estado actual da indústria do turismo no país, juntamente com algumas projecções sobre aquilo que os impactos potenciais da continuação do conflito podem significar para a indústria. Grande parte da análise comparativa baseia-se em dados estatísticos e análises realizadas pelo consultor ao longo dos anos anteriores, e é usada para fornecer indicadores de contexto e de tendência.

O presente relatório analisa as tendências do desempenho de turismo que antecedem o recomeço do conflito em 2013, para identificar os factores pré-existentes e as influências que determinam as tendências. O objectivo desta avaliação era, então, avaliar o desempenho do turismo actual, de forma a isolar a medida em que o conflito tem influenciado o desempenho do sector e calcular o custo do conflito para o sector, separadamente dos outros factores de influência e as tendências gerais.

A fim de construir uma imagem clara da indústria antes e durante o conflito, foi necessário rever os relatórios e as conclusões anteriores dos estudos sobre turismo, aumentando as estatísticas de turismo limitadas e muitas vezes imprecisas e contraditórias, disponíveis a nível nacional. Como tal, este relatório baseia-se extensivamente em informação verificada contida nos relatórios sectoriais sobre o assunto, que são citados e referenciados ao longo deste estudo, para efeitos de análise comparativa. É igualmente importante analisar o turismo a partir do nível macro até ao nível micro, a fim de entender claramente as complexidades dos multiplicadores e o peso da sua influência sobre o desempenho económico ao longo da cadeia de valor.

Portanto, o este relatório é estruturado de modo a desenvolver conclusões precisas através da construção de modelos económicos com base em material de referência cruzada de várias fontes, dados e resultados.

A ECONOMIA DO TURISMO E OS SEUS IMPACTOS SOBRE A COMUNIDADE DE ACOLHIMENTO, A ECONOMIA NACIONAL E OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO

O turismo é um sector único, devido ao seu potencial impacto económico diversificado. A indústria do turismo cria, directa e indirectamente, a procura de uma ampla variedade de produtos e serviços (por ex.: materiais de construção, alimentos e artesanato). Em comparação com muitos outros sectores, o turismo oferece um mercado de crescimento aos países com uma alta incidência de pobreza, em que os mesmos têm vantagens comparativas (WTO, 2004). Esta indústria diversificada incorpora uma gama de oportunidades económicas que têm um impacto

em muitos sectores, incluindo transportes, comunicações, infra-estruturas, educação, segurança, áreas protegidas, saúde, migração, alfândegas e alojamento. O turismo é um sector atractivo para os países em desenvolvimento, visto que os custos de arranque e as barreiras à entrada são geralmente baixos, enquanto os rendimentos podem fluir rapidamente sob condições estratégicas e de comercialização favoráveis (Spenceley, 2003).

Os rendimentos provenientes do turismo, que têm um impacto directo sobre a economia nacional, vêm de várias fontes, incluindo os rendimentos em geral, os impostos das empresas e de desenvolvimento, e as taxas custos mais específicos relacionadas com o turismo, tais como as taxas de aeroporto, licenças de actividades, os impostos de ocupação de camas e taxas de visto. Impostos e taxas também podem ser levantadas localmente, e usadas dentro das comunidades locais (p. ex.: taxas de licenciamento locais, encargos sobre o desenvolvimento ou taxas sobre as noites dormidas). Onde o rendimento é obtido desde a admissão até ao uso de facilidades, tal como num parque nacional, uma proporção pode ser usada para o benefício da comunidade ou para projectos locais de redução da pobreza (WTO, 2004).

POTENCIAL DOS RENDIMENTOS AO NÍVEL DA COMUNIDADE

O turismo também tem o potencial de gerar rendimentos directamente para as comunidades nos locais onde vivem. A potencial fonte do fluxo de rendimentos da comunidade turística encontra-se em quatro áreas principais (DFID, 1999; Ashley, Roe e Goodwin, 2001):

- o turismo é uma *indústria diversificada*, o que aumenta a possibilidade de ampla participação de diferentes partes interessadas e empresas, incluindo a participação do sector informal;
- o *cliente vem para o produto*, o que oferece oportunidades consideráveis para ligações (por ex.: a venda de lembranças) aos empreendedores emergentes e micro, pequenas e médias empresas (SMME);
- o turismo é *altamente dependente de capital natural* (p. ex.: a vida selvagem e a cultura), ou seja, o espólio ao qual os pobres possam ter acesso - mesmo na ausência de recursos financeiros; e
- o turismo pode ter mais *mão-de-obra intensiva* do que outras indústrias, tais como a fabricação. Em comparação com outros sectores modernos, uma proporção maior de benefícios do turismo (por ex.: postos de emprego e oportunidades comerciais informais) é para as mulheres.

BENEFÍCIOS ADICIONAIS DO TURISMO

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A conservação da biodiversidade e da natureza é particularmente importante para o sector do turismo, pois a beleza do ambiente natural, praias limpas e recifes de corais virgens atraem visitantes. A sua conservação beneficia a reputação de um destino turístico, e oferece excelentes oportunidades promocionais através de fotografias. Basicamente, a conservação faz sentido em

termos de negócios (Spenceley e Bashain, 2010). O turismo pode ter impactos fundamentais sobre a conservação da biodiversidade por uma série de razões, incluindo as que se seguem:

- *o turismo pode gerar receitas em áreas de alta biodiversidade*, tais como áreas protegidas (PA), e ajudar a torná-los economicamente viáveis (IUCN, 1993; UNEP, 1996, 2000; Weaver, 1999). Tanto os valores de uso como os de não-uso são potencialmente recuperáveis a partir de PAs (Pearce e Moran, 1994);
- *o turismo pode obter o apoio público para a conservação*, uma vez que pode proporcionar educação ambiental aos visitantes e à população local. O turismo também pode gerar empregos directos e catalisar oportunidades económicas para a população local. Os beneficiários podem, conseqüentemente, perceber um valor directo da biodiversidade, o que pode proporcionar incentivos para a conservação de áreas naturais (Goodwin, 1996);
- *o turismo pode ser menos prejudicial para o ambiente do que outras indústrias geradoras de receitas* com base no uso de recursos naturais, incluindo a silvicultura, a agricultura de corte e queima, a agricultura para a pastorícia e a colheita de lenha (Collins, 1998; Ross e Wall, 1999);
- *o turismo pode ser uma das poucas actividades económicas adequadas para ocorrer dentro das áreas de conservação localizadas em terras marginais* (Netboy, 1975); e
- *o turismo baseado nos recursos naturais pode, teoricamente, ser sustentável* se os seus impactos forem geridos e mitigados. Outras indústrias baseadas em recursos não-renováveis têm uma vida útil limitada, que só pode continuar até que o recurso explorado esteja esgotado (p. ex.: a mineração) (Spenceley de 2003).

RENDIMENTOS FAVORÁVEIS AOS POBRES

A Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (WTO) cita sete maneiras chave em que a indústria do turismo pode preferencialmente beneficiar os pobres nas áreas de destinos. Estas são (WTO, 2004):

- Emprego dos pobres nas empresas de turismo;
- Fornecimento de bens e serviços para empresas de turismo pelos pobres ou por empresas que empregam pobres;
- Vendas directas de bens e serviços, pelos pobres, aos visitantes (ou seja, na economia informal);
- Criação e funcionamento de empresas de turismo pelos pobres – por ex.: micro, pequenas e médias empresas (SMME), ou empresas de base comunitária (na economia formal);
- Imposto ou taxa sobre os rendimentos ou lucros do turismo com objetivo de beneficiar os pobres;
- Doação/apoio voluntário por empresas de turismo e turistas; e
- Investimento em infra-estruturas estimulado pelo turismo que também beneficia os pobres na localidade, directamente ou através de apoio a outros sectores.

GERAÇÃO DE RENDIMENTOS PROVENIENTES DO ESTRANGEIRO

O turismo como produto constitui uma exportação com base na consideração que é a venda de bens de produção nacional (hotéis, aluguer de automóveis, bens e a experiência global de turismo) a consumidores estrangeiros que pagam pelos produtos utilizando rendimentos provenientes do estrangeiro. Num mercado emergente, tal como Moçambique, com uma base de produção de exportação limitada, o turismo é um gerador fundamental de receitas estrangeiras. Por isso, é fundamental ter cuidados significativos ao lidar com questões fiscais, para assegurar que, a promoção das exportações não seja prejudicada. É um exercício de equilíbrio delicado, que por um lado deve evitar fugas injustas e, por outro lado, a penalização discriminatória. (Spenceley & Batey 2011)

PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS & PATRIMÓNIO

O turismo baseado no património cultural é importante por várias razões; tem um impacto económico e social positivo, estabelece e reforça a identidade, ajuda a preservar o património cultural, a cultura sendo um instrumento que facilita a harmonia e o entendimento entre as pessoas, apoia a cultura e ajuda a renovar o turismo (Richards, 1996). Ao valorizar (monetariamente e com perspicácia) bens tangíveis e intangíveis no seio das comunidades, o turismo cultural tem o potencial de gerir rendimentos com base na comunidade e gerar financiamento para a protecção dos bens nos quais se baseia o comércio, proporcionando, assim, benefícios sociais e económicos a um nível localizado e nacional.

POLÍTICA TURÍSTICA E LEGISLAÇÃO

O Governo de Moçambique (GoM) tomou uma série de acções para promover o sector do turismo, incluindo a criação de um Ministério do Turismo separado (MITUR) em 2001, e a adopção de uma Política do Turismo e Estratégia de Implementação (2003) (República de Moçambique, 2003).

A *Política do Turismo e Estratégia de Implementação* de 2003 define os objectivos do turismo de elevado nível, identifica os pontos focais para a intervenção do governo, e fornece directrizes táticas sobre a forma de otimizar e operacionalizar a sua vantagem competitiva (República de Moçambique, 2003).

A *Lei do Turismo* de 2004 estabelece a legislação que se aplica às actividades turísticas, às actividades do sector público dirigidas à promoção do turismo, aos fornecedores de produtos e serviços, aos turistas e consumidores de produtos e serviços turísticos (ANRMPC, 2010).

As *Zonas de Interesse Turístico - Decreto 77/2009*, estabelece o quadro para declarar que as Zonas de Interesse Turístico (ZIT) são áreas criadas, em particular, para incentivar

investimentos, desenvolvimento e actividades na área do turismo e que são um instrumento legalmente constituído e regulado.

A *Lei do Turismo* está a ser actualizada e aguarda aprovação pelo Conselho de Ministros, serão elaborados regulamentos de acordo com a legislação revista, antes da nova legislação entrar em vigor. Este processo está em curso e não se citou data fixa para a aplicação da legislação revista.

PLANEAMENTO & DESENVOLVIMENTO DIRECTOR DO TURISMO

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (PEDTM) incorpora uma visão para 2020, segundo a qual Moçambique irá ser o destino turístico mais vibrante, dinâmico e exótico de África, famoso pelas suas belas praias e atracções costeiras, produtos de eco-turismo excitantes e a sua cultura intrigante, acolhendo mais de 4 milhões de turistas por ano (PEDTM, 2004).

Tabela 1: Plano estratégico para a abordagem turística dos recursos do turismo

Recurso	Estratégia	Explicação
Recursos Costeiros e Marinheiros	Capitalizar	O litoral extenso, as praias tropicais, as águas quentes e os ricos recursos costeiros e marinhos de Moçambique são de qualidade excepcional e único na África Austral. Moçambique deve capitalizar esta posição no desenvolvimento de produtos e na sua comercialização. Ao mesmo tempo, a conservação e a protecção dos recursos costeiros e marinhos frágeis deve ser uma prioridade.
Fauna Bravia e Recursos Naturais	Desenvolver	Para poder competir nos mercados da África Austral, Moçambique deve desenvolver o seu produto turístico baseado na sua natureza e na vida selvagem. Os esforços devem concentrar-se na (re) construção dos recursos e de infra-estruturas, na promoção de investimentos nas áreas de conservação, no desenvolvimento dos recursos humanos e no repovoamento da fauna bravia.
Recursos Culturais e Antrópicos	Capturar	A identidade cultural de Moçambique, determinada pela sua herança, povos e história, difere significativamente da dos outros países da África Austral, e é um dos principais bens turísticos do país. Moçambique deve valorizar estas diferenças e usá-las para “aromatizar” as suas linhas de produtos ‘azuis’ e ‘verdes’, bem como para desenvolver uma oferta de produto especializado ‘cor de laranja’ ou cultural.

Fonte: PEDST 2004

Dezoito (18) áreas foram identificadas como Áreas Prioritárias para o Investimento no Turismo (PATI), das quais sete (7) áreas foram declaradas posteriormente Zonas de Interesse Turístico (ZIT), pelo Conselho de Ministros.

PERFIL DA PROCURA & DA OFERTA DO TURISMO EM MOÇAMBIQUE

A procura do turismo de Moçambique baseia-se amplamente na sua incrível biodiversidade marinha e terrestre, no seu património cultural único e na relativa baixa comercialização das suas riquezas naturais. Devido à sua proximidade com a África do Sul, Moçambique actualmente capta uma parte significativa da sua quota do mercado de lazer internacional, na forma de destino adicional dos visitantes para a África do Sul. No entanto, Moçambique é cada vez mais visto como destino autónomo para viajantes do mundo, com uma preferência para o turismo ambientalmente responsável (Batey 2011).

A oferta turística em Moçambique é centrada em dois segmentos fundamentais do mercado, a saber, os Negócios e o lazer chamado SSS (*Sun, Sea and Sand* - Mar, Sol e Areia). Há uma demanda bem estabelecida no mercado de lazer regional, particularmente da África do Sul, para as instalações da gama baixa a média para os turistas que viajam de carro. Esta é muito bem servida na parte sul do país. O mercado de lazer das viagens de avião do segmento médio/alto é dominado por visitantes europeus e é distribuído principalmente em torno das regiões central e norte do país, com pequenos grupos de destinos no sul. Os centros de negócios das cidades de Maputo, Beira, Tete e Nampula acolhem as maiores concentrações de instalações focadas nos negócios.

POTENCIAL IMPACTO DO CONFLITO NO TURISMO

Ao abordar a questão dos impactos potenciais e impactos avaliados do conflito sobre o turismo em Moçambique, vale a pena contextualizar a questão em termos de outros destinos internacionais, que sentiram os efeitos de conflitos nas suas indústrias do turismo, e compreender a abordagem usada para calcular os custos nestas localizações.

De acordo com E. Neumayer (2004) entre os principais factores a serem considerados figuram os seguintes:

- Com o turismo global gerando receitas de US\$ 476 mil milhões em 2000 e taxas de crescimento acima de 5% por ano (Organização Mundial do Turismo, 2002), os destinos turísticos têm muito a perder se eles perderem a sua atractividade para os turistas.
- Embora a Europa e a América do Norte ainda sejam de longe os principais destinos turísticos, as regiões em vias de desenvolvimento no mundo aumentam rapidamente a sua quota do mercado.
- Muitos países em desenvolvimento obtêm uma parcela muito maior do seu produto interno bruto (PIB) das receitas do turismo do que os países desenvolvidos.

- As regiões dos países em desenvolvimento, onde o turismo está a crescer mais rapidamente podem beneficiar muito da prestação de serviços turísticos de baixa qualificação e de trabalho intensivo, que podem fornecer um fluxo de rendimento que é mais estável do que as receitas voláteis da extracção de recursos naturais (Levantis e Gani 2000).
- O turismo representa uma importante contribuição para o desenvolvimento económico em muitos países em desenvolvimento (veja a pesquisa abrangente de Sinclair, de 1998).
- As regiões dos países em desenvolvimento também são mais vulneráveis, porque elas representam os principais locais de violência.

O artigo prossegue, afirmando que “a teoria económica, na tradição de Lancaster (1971) prevê que os turistas consumam certos elementos característicos de um destino turístico, em vez de um único bem. A menos que essas características sejam muito específicas para o país e muito valorizadas, os turistas mudarão facilmente para outro destino, se confrontados com a violência. Por exemplo, um país cujas principais atracções são um clima quente e ensolarado, com belas praias, encontra-se vulnerável a eventos de violência porque os turistas podem facilmente desfrutar de atracções semelhantes noutros países, sem encontrar o risco de violência. Por esta razão, não importa que a probabilidade de ser seriamente afectado por um evento de violência seja talvez menor do que, por exemplo, ser atingido por um raio, porque mesmo a menor probabilidade pode ser suficiente para que turistas escolham um destino diferente. Como dizem Richter e Waugh (1986, 231),

O turismo é frequentemente uma vítima precoce da guerra intestina, revolução, ou mesmo de prolongadas disputas de trabalhadores. Mesmo que as áreas turísticas sejam seguras o turismo pode diminuir vertiginosamente quando as condições políticas pareçam ser instáveis. Os turistas simplesmente escolhem destinos alternativos. Mesmo onde as características de um país sejam altamente valorizadas e não facilmente substituíveis, os ataques a turistas podem afectar a indústria do turismo de um país de modo substancial, como o Egipto experimentou na década de 1990. Por uma série de razões, os eventos de violência, são susceptíveis de afectar o turismo tanto contemporaneamente e com efeitos desfasados. As análises longitudinais do impacto do terrorismo sobre o turismo na Espanha e noutros países ocidentais de Enders, Sandler, e Parise (1992) sugerem que, muitas vezes 3 a 9 meses passam antes das chegadas de turistas diminuírem drasticamente. Dado que os turistas são sensíveis à imagem negativa de um destino turístico, os eventos de violência podem afectar um destino turístico muito tempo após a ocorrência do evento e a estabilidade tenha, com efeito, sido restaurada.

O turismo só volta ao nível que teve antes da violência, se a imagem negativa for erradicada das mentes dos turistas. Dependendo da persistência do período de eventos violentos e da cobertura negativa pelos meios da comunicação social, isso pode levar anos. Os países com uma imagem negativa devido a eventos de violência passados, muitas vezes tentam melhorar a sua imagem com campanhas publicitárias agressivas, para retratar-se como destinos totalmente seguros”.

MÉTODO DE ESTIMAÇÃO

A abordagem económica do mais elevado padrão aplicada para calcular e quantificar o custo do conflito numa cadeia de valor do turismo por país, está baseada num modelo teórico da procura turística e num modelo de estimativa do impacto que requer conjuntos de dados empíricos e verificados para a procura, o rendimento dos turistas; características relevantes da população turística, tais como a dimensão, a escolaridade, a quantidade de tempo de lazer, e assim por diante, o custo relativo do turismo no destino; os custos de viagem para chegar ao destino, a atractividade geral do destino para os turistas e a extensão da violência política. (Tal formulação está de acordo com a literatura económica geral sobre a procura do turismo - ver Crouch 1994, com a única variação a ser a adição da violência como um outro factor).

É interessante notar que, em conformidade com a formulação acima referida, o artigo conclui que um aumento de um único desvio padrão em qualquer uma das duas medidas de conflito, diminui as chegadas turísticas em 22%. Um aumento substancial na violação dos direitos humanos tem um efeito mais forte em 32%. O artigo conclui que “o efeito de curto prazo, muitas vezes, é consideravelmente menor do que o efeito de longo prazo, sugerindo que os efeitos desfasados são importantes. Os efeitos de longo prazo da violação dos direitos humanos e as nossas duas medidas de conflito são de importância semelhante: um aumento substancial reduz as chegadas de turistas por cerca de 27% a longo prazo”. Em resumo, o documento sugere que “os turistas são sensíveis a eventos de violência política no seu destino de férias, porque tais eventos comprometem as férias descontraídas e despreocupadas. A análise sugere que os decisores políticos nos destinos turísticos estão justamente preocupados com a segurança e a estabilidade. Aumentos substanciais na violência política diminuem as chegadas de turistas a longo prazo em cerca de um quarto na nossa amostra global. Curiosamente, no entanto, os destinos levemente dependentes das receitas do turismo são mais vulneráveis ao impacto da violência política. A razão é, provavelmente, que estes países têm poucas características únicas e, portanto, podem ser facilmente substituídos por outros destinos de férias mais tranquilas, com características semelhantes”.

DESEMPENHO & TENDÊNCIAS PRÉ-CONFLITO DO SECTOR DO TURISMO

INDICADORES DE TURISMO AO NÍVEL NACIONAL

ANTECEDENTES

Ao abordar o estudo sobre o Custo do Conflito para o Sector do Turismo Moçambicano, o objectivo foi quantificar os impactos económicos prováveis directamente imputáveis ao conflito, e identificar outros factores que afectam o desempenho da indústria e a tendência observada da diminuição do turismo antes do conflito

FONTE DAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

O escopo do estudo (15 dias, com 5 dias de trabalho no campo) exigiu que o pesquisador usasse as únicas estatísticas disponíveis sobre os dados do turismo a nível nacional, tais como;

- O número total das chegadas do exterior;
- A percentagem das chegadas que eram viajantes de negócio / lazer / outros;
- As receitas do turismo total;
- A percentagem dos rendimentos provenientes do turismo incluídos no PIB;
- O valor total dos investimentos turísticos aprovados e o número total de postos de emprego criados pelo turismo.

Todos estes dados são publicados anualmente pelo Ministério do Turismo e as estatísticas utilizadas baseiam-se no conjunto de dados mais recentes, do estudo lançado em Fevereiro de 2014. As estatísticas sobre o turismo, publicadas pelas agências nacionais de Moçambique, e as estimativas das agências internacionais com base em dados nacionais, criam uma imagem incoerente e pouco clara da indústria. Constrangimentos na avaliação dos tais dados têm condicionado a elaboração do relatório. No entanto, sempre que possível realizaram-se análises detalhadas e os pressupostos foram claramente indicados.

Os meios de recolha de dados acima referidos, não fornecem estatísticas desagregadas sobre viajantes da gama alta / média / baixa e, como tal, aplicaram-se médias ponderadas aos segmentos do mercado com base no número médio de dias relatado por segmento, para tentar criar uma imagem mais realista do valor de cada segmento e, portanto, do custo extrapolado dos gastos perdidos na economia no seu todo.

MODELO PARA USO NOS IMPACTOS ECONÓMICOS PROJECTADOS

As estimativas abaixo fornecem um exemplo dos meios para estabelecer médias ponderadas para serem usadas na modelagem. O exemplo abaixo dos gastos por viagem/por segmento para os turistas estrangeiros, mostra uma média ponderada de US\$ 230 gastos por viagem pelos visitantes estrangeiros. Isto é provavelmente menor do que os gastos reais, mas importa notar que, se os valores abaixo referidos forem aplicados ao número total das chegadas por sector relatado pelo MITUR, os gastos estrangeiros totais que resultam para os segmentos de lazer e de negócios só, são consideravelmente superiores aos gastos pelos visitantes estrangeiros totais, relatados pelo MITUR e WTTC (aproximadamente 370 milhões contra US\$ 293 milhões para o mesmo período).

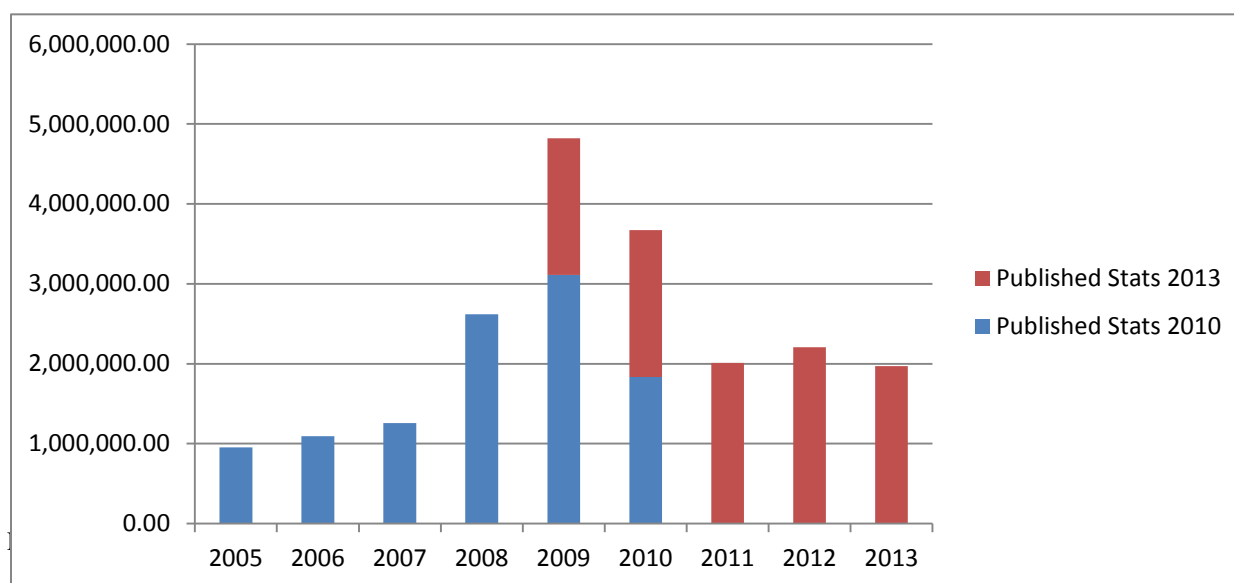
INDICADORES

NÚMEROS DE VISITANTES

Desde a restauração da paz em 1992, as chegadas de turistas internacionais em Moçambique têm crescido rapidamente de cerca de 240.000 em 1999 para cerca de 470.000 em 2004, antes de aumentar rapidamente a pouco menos de dois milhões de visitantes em 2008 (uma taxa de crescimento anual de cerca de 13%). Este rápido crescimento atingiu o pico em 2009, findo o

qual a indústria sofreu uma queda acentuada nas chegadas. Importa notar que existe uma grande discrepância entre os números publicados pelo MITUR em 2010 e 2013 relativos às chegadas previstas para 2009 e 2010. Estes são representados abaixo (Figura 1). Apesar da discrepância dos números, a tendência continua a ser exacta, indicando que o sector atingiu o pico em 2009 e tem vindo a diminuir desde então.

FIGURA 1: CHEGADAS INTERNACIONAIS E VISITANTES QUE PERNOITAM EM MOÇAMBIQUE



MERCADOS FONTE E TENDÊNCIAS

Em 2006, de acordo com a Análise da Cadeia de Valor do Turismo, da *Foreign Investment Advisory Service* (FIAS), a quota de viajantes intercontinentais nas chegadas totais foi de aproximadamente 10% em Moçambique, em comparação com cerca de 60% para o resto da África (FIAS, 2006).

De acordo com dados publicados pelo Ministério do Turismo (MITUR) em 2011 e com base em estatísticas da migração para 2010, este índice aumentou para 27,6%, representando um crescimento significativo nos mercados intercontinentais, mas ainda uma quota de mercado relativamente baixa no contexto dos destinos regionais.

TABELA 2: CHEGADAS INTERNACIONAIS POR PAÍS DE ORIGEM

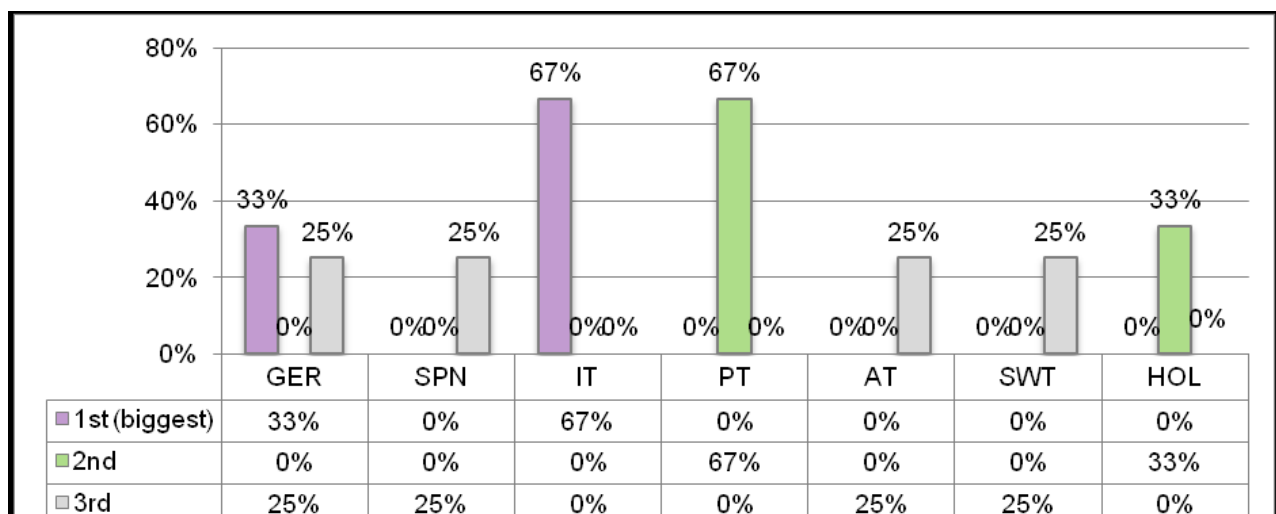
Continentes/ Países	2010	2011	2012	2013	(%) Países/13
AFRICA	1.465.793	1.584.095	1.580.523	1.411.327	71.7

África do Sul	946.583	950.941	971.868	872.017	44,3
Malawi	228.092	215.374	264.723	236.385	12,0
Zimbabué	147.06	151.264	198.021	176.823	9,0
Suazilândia	39.016	140.884	64.096	67.007	3,4
Outros Países Africanos	237.396	125.632	81.815	59.096	3,0
AMÉRICAS	102.041	106.67	135.488	120.984	6.1
EUA	61.825	36.228	76.603	68.403	3,5
Outros Países nas Américas	40.216	70.442	58.885	52.582	2,7
ÁSIA	28.211	33.293	28.661	25.593	1.3
EUROPA	219.089	284.493	444.506	396.921	20.2
RU	50.420	70.442	57.322	51.186	2,6
Portugal	25.810	67.214	86.504	77.244	3,9
Alemanha	23.409	11.625	11.985	20.94	1,1
Outros países na Europa	119.45	135.212	288.695	247.552	12,6
Todos os Outros Países	21.009	4.089	16.675	14.89	0,8
Total	1.836.143	2.012.640	2.205.853	1.969.716	100,0

Fonte: INE/Migração

Com referência específica ao mercado de lazer, uma avaliação de 2009² de operadores turísticos de entrada e operadores de hotéis indicou que, a Europa foi a região-chave do mercado. Na Europa os mercados dos países mais importantes são a Itália, Portugal, Alemanha e Holanda (veja a Figura 2)

FIGURA 2: CLASSIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS DA ORIGEM DO CLIENTE, PELOS OPERADORES TURÍSTICOS DE ENTRADA



Fonte: Sinnotts, 2009. Nota: GER – Alemanha, SPN – Espanha, IT – Itália, PT – Portugal, AT – Áustria, SWT – Suíça, HOL – Holanda

SEGMENTOS DO MERCADO

De acordo com dados disponibilizados pela Migração em 2011, mais de 70% das chegadas de turistas em 2010 foram motivadas por razões pessoais ou de negócios específicos, enquanto apenas 23% dos turistas que visitam Moçambique têm como objectivo principal o lazer, o recreio e passar as férias.

As últimas estatísticas do WTTC indicam que as despesas de lazer representaram 55,7% do total dos gastos turísticos, enquanto as despesas das empresas representam 44,3%. Deve-se notar, porém, que nesta definição de lazer incluíram-se o turismo interno no seu todo e os turistas estrangeiros registados como “Visitando amigos e familiares”. Assim, embora isso mostre uma mudança no sentido de lazer como o principal mercado de turismo nacional, em comparação com os países vizinhos, onde o segmento de lazer responde por mais de 70% dos turistas³, o potencial do mercado de lazer de Moçambique parece não ser plenamente realizado. Igualmente não parece ter aumentado significativamente no crescimento global da indústria, o que indica que há constrangimentos que afectam negativamente a absorção de produtos de lazer moçambicanos.

A África do Sul, com uma quota de 44% de todos os visitantes para Moçambique, é responsável pela maior parte do tráfego regional de Moçambique. Este é composto pelos dois segmentos de negócios e de lazer, mas deve-se notar que no que se refere ao segmento de lazer, os viajantes Sul-Africanos viajam principalmente de carro, ficam em instalações de baixo nível e, portanto, apesar de representarem a maior parte das chegadas, eles não representam a maior parte das receitas geradas pelo turismo. A informação contida na Tabela 3 é interessante, devido ao grande crescimento entre 2008 (2,6 m) e 2009 (3,1 m), seguido por uma queda de cerca de metade em 2010 (1,8 m). À luz da crise financeira global e da recessão global no turismo durante este período, e as indicações anedóticas da diminuição do turismo durante este período, parece haver grandes problemas com os dados.

TABELA 3: CHEGADAS ESTRANGEIRAS EM MOÇAMBIQUE, POR MOTIVO DE VISITA

³ FIAS 2006

Motivo de Viagem	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	2010	2011	2012	2013
Conferência	131,000	175,000	310,000	351,000	177,169	624,838	1,078,036	618,416	437,210	311,767
Lazer	254,000	275,000	214,000	261,000	1,251,757	1,094,913	405,164	1,009,762	1,450,245	1,294,996
Visita de Amigos & Familiares	85,000	128,000	140,000	159,000	350,432	504,402	198,680	150,994	194,895	252,671
Religião	-	-	-	-	2,132	-	31,213	120,540	20,844	12,564
Saúde	-	-	-	-	33,525	-	4,802	1,834	9,381	14,425
Mochileiros	-	-	-	-	136,475	162,173	-	-	-	-
Outros	241,000	376,000	430,000	488,000	665,934	724	118,248	111,094	93,278	83,293
Total das chegadas	711,000	954,000	1,095,300	1,259,000	2,617,424	3,110,272	1,836,143	2,012,640	2,205,853	1,969,716

*Dados de 2004 a 2009 baseiam-se nos números publicados em 2010.

Fonte: INE/Migração.

SECÇÃO 2

VALOR DO TURISMO PARA A ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE DESEMPENHO NACIONAL

RECEITAS DO TURISMO INTERNACIONAL

Os dados relacionados às receitas do turismo provenientes das duas fontes mais importantes (MITUR e o Banco Mundial) mostram discrepâncias significativas no total dos valores indicados. Embora isto possa ser imputável à inclusão de viagens aéreas nos dados do Banco Mundial (o MITUR não estipula se as passagens aéreas estão incluídas nos seus valores publicados), mais significativo é a diferença quanto aos indicadores de tendência. Enquanto os

dados do MITUR indicam um aumento contínuo nas receitas entre 2009 e 2012, os dados do Banco Mundial mostram um declínio (veja a Tabela 4 abaixo). Inúmeras avaliações de campo com os operadores de turismo levam a resultados que confirmam a indicação do Banco Mundial de um declínio, em vez de um crescimento das receitas.

TABELA 4: RECEITAS DO TURISMO INTERNACIONAL

Ano	Fonte	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
US\$ milhões	MITUR	95.3	129.6	139.7	163.4	190	195.6	197.3	231.1	248	222.8
	WB						247	260	256	230	

Fonte: WB (<http://data.worldbank.org/indicador/ST.INT.XPND.CD>) / MITUR

Nota: (*) Projectões – Dados Projectados

O valor projectado de US\$ 222,8 milhões em despesas estrangeiras para 2013 nos dados do MITUR baseia-se no *Conta Sateélite do Turismo*, no entanto, o WTTC publicou o número de US\$ 294 milhões como o valor realizado em 2013.

ESTABELEECER A DURAÇÃO DA ESTADIA E A MÉDIA DE DESPESAS

Quanto às estatísticas publicadas sobre a duração média da estadia e das despesas, os indicadores fundamentais para esta avaliação são amplamente inconsistentes e muitas vezes contraditórios. De acordo com os dados publicados pelo MITUR em 2014, a duração de estadia média foi de 1,7 noites em 2013, indicando uma queda significativa em relação à média anual de 2,7 publicada em 2011. No entanto, estes números contrastam vivamente com estatísticas adicionais publicadas pelo INE em 2011, que indicam uma duração de estadia média de 7 noites em 2010. É necessário, portanto, ponderar os dados publicados com indicadores obtidos por meio de amostragens ao nível do operador. As avaliações realizadas pelo consultor em 2011 e 2013, com base numa amostragem de operadores hoteleiros, agentes de viagens e operadores turísticos de todo o país e em todos os segmentos indicaram que, de facto, a duração de estadia média para os turistas de negócios e de lazer foi de 2 e 5 noites, respectivamente.

É extremamente importante notar que as estatísticas sobre o volume de cada segmento de turismo (ou seja, negócios vs lazer) são recolhidas nos postos fronteiriços e, portanto, não fazem qualquer distinção ou desagregação dentro os segmentos. Como tal, os números do turismo de negócios referem-se a todos os exemplos, desde camionistas que entregam mercadorias em Moçambique, a homens de negócio que ficam nos hotéis de gama alta. Da mesma forma, não se registam distinções em relação aos níveis de turismo de lazer e, como tal, as médias ponderadas foram utilizadas para calcular as estimativas **base e altas no trânsito nas estradas**. As médias ponderadas apresentadas a seguir, baseiam-se em estatísticas nacionais e médias dos operadores para calcular a média das despesas em todos os segmentos, de forma a definir a média ponderada gasta por viagem por segmento do mercado.

TABELA 5: ESTIMATIVAS DAS DESPESAS DE TURISTAS ESTRANGEIROS – DESPESAS POR VIAGEM

ESTIMATIVAS BAIXAS (ESTRADA)						
<i>USD / Pessoa</i>	Média ponderada do gastos			Total		
Segmento de mercado	Acom.	Alim.	Outros	Gasto diário	Média dos dias	Média gastos - viagem
INTERNACIONAL						
Negócio	50	20	15	85	2	\$170.00
Lazer – Básico / Aut-condução	20	10	3.8	33.8	4	\$135.20
Lazer - Nível Médio	45	25	20	90	3	\$270.00
Lazer – Alta gama	180	15	80	275	3	\$825.00
DOMÉSTICO						
Negócio	20	15	10	45	2	\$90.00
Lazer – Básico / Aut-condução	5	5	5	15	2	\$30.00
Lazer - Nível Médio	15	20	10	45	2	\$90.00
Lazer – Alta gama	250	20	50	320	2	\$640.00
ESTIMATIVAS ALTAS (ESTRADAS)						
<i>USD / Person</i>	Média ponderada do gastos			Total		
Market Segment	Acom.	Alim.	Outros	Gasto diário	Média dos dias	Média gastos - viagem
INTERNATIONAL						
Negócio	100	80	50	230	2	\$460.00
Lazer – Básico / Aut-condução	75	30	20	125	5	\$625.00
Lazer - Nível Médio	100	30	20	150	5	\$750.00
Lazer – Alta gama	350	100	200	650	3	\$1,950.00
DOMÉSTICO						
Negócio	100	40	20	160	2	\$320.00
Lazer – Básico / Aut-condução	45	20	10	75	4	\$300.00
Lazer - Nível Médio	60	30	20	110	3	\$330.00
Lazer – Alta gama	350	100	50	500	2	\$1,000.00

As estimativas supra-mencionadas fornecem uma média ponderada de US\$ 230 gastos por viagem para os visitantes estrangeiros. Importa notar, no entanto que, se os valores acima forem aplicados ao número das chegadas do MITUR por sector, as despesas totais dos estrangeiros que

resultam para os segmentos de lazer e de negócios são consideravelmente superiores às despesas dos visitantes estrangeiros relatados pelo WTTC (aproximadamente US\$ 370 milhões contra US\$ 293 milhões). Aplicando valores estimados altos de trânsito nas estradas ao mesmo conjunto de dados e aumentando o número de dias por viagem em linha com as médias operadas, ao contrário das estatísticas, o resultado é uma média poderada de US\$ 798 para lazer e uma média ponderada de US\$460 para os negócios.

Do exposto decorre uma média ponderada de despesas de US\$ 111 por pessoa / viagem para o turismo nacional. É interessante notar que, de acordo com as estatísticas mais recentes do WTTC, as despesas do turismo nacional respondem por 63,4% das despesas totais do turismo, com 36,6% do total atribuído aos turistas estrangeiros. Isto deve-se provavelmente ao mero volume do “turismo nacional”, que é definido pelo MITUR como (e, portanto os valores obtidos com) todas as pessoas que:

- Qualquer viajante que viaja, por qualquer motivo, e para qualquer ponto do país, a uma distância igual ou maior de 50 km, fora do seu ambiente habitual.
- Qualquer indivíduo que viaja mais de 50 km de distância do seu ambiente habitual, mais de uma vez, foi registado como turista para cada viagem (até um máximo de três vezes) *No entanto, as despesas com viagens foram considerados durante todas as viagens relatadas pelo entrevistado.*
- Durante o período em análise, cerca de 4,1 milhões de pessoas que vivem em Moçambique, fizeram pelo menos uma viagem dentro do país e, se considerarmos que alguns destes turistas fizeram mais de uma viagem, o número total de “turistas” obtidos excede os 6,3 milhões.

Mais uma vez, aplicando os valores mais elevados das despesas diárias e dias longos por viagem, de acordo com as médias dos operadores, as estimativas altas fornecem uma média ponderada de US\$ 310 para o lazer e uma de US\$ 320 para os negócios.

CONTRIBUIÇÃO PARA O PIB

McEwan (2004) estimou que 80-85% das despesas turísticas entram no PIB através dos impostos, dos investimentos e da circulação de dinheiro. As estimativas da contribuição pelo turismo para o PIB, do Banco Mundial, indicam taxas relativamente constantes de entre 2,0% e 2,4% do PIB entre 2005 e 2008 (veja

Tabela). Em 2008, o WTTC estima que a proporção do PIB era mais perto de 2,9%, em comparação com 25,8% do PIB nas Seicheles, 5,1% na África do Sul, 5,6% no Zimbabué, 5,1%, na Tanzânia, e 4,9% no Quénia (WTTC, 2011b).

TABELA 6: CONTRIBUIÇÃO DIRECTA DO TURISMO PARA O PIB (%)

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
%	2,1	2,0	2,3	2,2	2,0	5,6

Fonte: Banco Mundial

Segundo os últimos dados do WTTC, a contribuição directa de Viagens & Turismo para o PIB em 2013 foi de MZN 13,9 mil milhões (3,2% do PIB). Prevê-se que isto irá aumentar em 4,0% para MZN 14,5 mil milhões em 2014. Isto reflecte, principalmente, a actividade económica gerada por indústrias, tais como hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e outros serviços de transporte de passageiros (excluindo os serviços suburbanos). Mas também inclui, por exemplo, as actividades dos restaurantes e das indústrias de lazer directamente apoiadas pelos turistas.

INVESTIMENTO NO TURISMO

Moçambique conseguiu atrair um investimento turístico significativo nos últimos anos, resultando numa maior e relativamente diversificada oferta turística, em comparação com o escopo da indústria nacional antes de 2004. No entanto, apesar do apelo feito pelo Governo de Moçambique (GoM) para o investimento estrangeiro e nacional no sector do turismo em Moçambique, a realização de tais investimentos em todo o país tem sido dificultada por vários constrangimentos fundamentais, incluindo: a burocracia excessiva, a corrupção persistente, dificuldades em garantir a posse da terra para o desenvolvimento devido a bloqueios administrativos e um sistema duplo de alocações de uso da terra (tradicional vs. com título de propriedade), levando a conflitos de uso da terra, falta de apoio infra-estrutural e administrativo, e o acesso restrito ao financiamento (Batey 2011).

INVESTIMENTO DE CAPITAL NO TURISMO EM MOÇAMBIQUE

A Direcção Nacional de Turismo (DINATUR) e o Centro de Promoção de Investimentos (CPI) anualmente publicam separadamente dados sobre o investimento no turismo. Ao comparar os números dessas duas fontes principais, é claro que existem discrepâncias enormes entre os registos dos investimentos totais aprovados, destacando a inconsistência de dados relativos ao sector, publicados por diferentes fontes. Ainda de maior consequência é o facto de que nenhum dos dois institutos, nem qualquer outra entidade do governo, monitorizar os volumes e volumes reais (em vez dos aprovados) dos investimentos realizados e a criação de postos de trabalho no sector do turismo como um todo (Batey 2011).

A DINATUR informou que entre 2005 e 2010 foram aprovados investimentos turísticos na ordem dos US\$ 1,19 mil milhões. Relativo ao mesmo período, o CPI publicou dados sobre

investimentos turísticos aprovados, estimando um nível mais elevado do investimento e números de postos de trabalho criados que diferem dos da DINATUR (veja Tabela 3). Ambas as entidades relataram apenas uma descida mínima do investimento durante a crise económica mundial, quando as tendências observadas no terreno indicam que a maior parte dos investimentos previstos para este período (2008/2009) não se realizou, continuava pendente ou tinha diminuído significativamente. Portanto, enquanto as estatísticas abaixo dão uma visão geral do investimento turístico nacional aprovado, estas não reflectem correctamente o valor do investimento realizado.

TABELA 8: PROJECTOS DE INVESTIMENTO NO TURISMO (ACOMODAÇÃO, OPERADORES TURÍSTICOS & AGÊNCIAS DE VIAGEM)

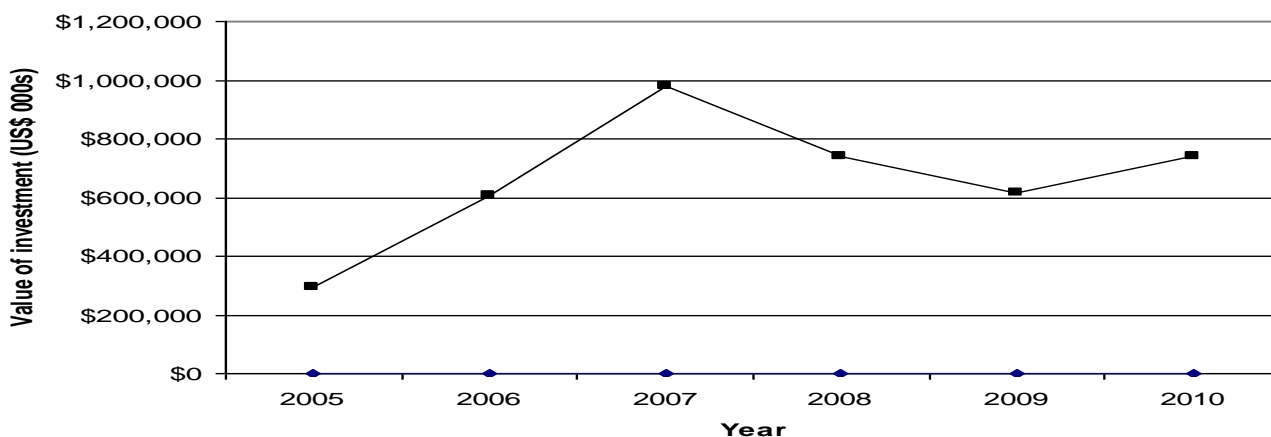
Descrição	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2011	2012	2013	
Dados da DINATUR							Var (10/09) %	Dados do MITUR			Var (13/12) %
Propostas consideradas (US\$ '000s)	169	194	171	265	249	403	61,8	409	426	510	19.7
Propostas aprovadas (US\$ '000s)	95	113	133	237	231	380	64,5	367	359	510	42
% aprovadas	56,2%	58,2%	78%	78,9%	92,8%	94,3%	...	89.7	81	100	23.4
Quartos	2.704	2.899	8.04	7.756	6.422	4.893	-23,8	4440	5781	5431	-6.1
Camas	2.951	5.411	15.618	13.205	12.452	9.357	-24,9	9272	15063	9258	-38.6
Empregados	2.232	4.173	17.936	5.448	4.879	4.502	-7,7	8173	5710	7228	-26
Valor (10 ³ USD)	293.8	607.9	977.2	739.6	615.98	740.9	20,3	540	640	871.1	36.1
Dados do CPI	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Var (09/08) %	Dados do MITUR			Var (13/12) %
								2011	2012	2013	
FDI Total (US\$) (US\$ '000s)	83,972 .40	76,629 .60	138,71 4.80	124,69 9.30	73,972 .60	-	-40,7	35,7 21.0 0	66,091. 10	34,660. 90	-52.0
IDN Total (US\$) (US\$ '000s)	2,914. 30	3,459. 40	7,177. 30	17,352 .10	43,779 .20	-	152,3	14,4 99.0 5	32,133. 80	42,949. 13	33.6
Empréstimos e fornecimentos	88,721 .80	327,06 5.97	126,29 5.60	49,134 .40	146,37 7.60	-	197.9	44,9 42.3 6	225,539 .20	19,792. 57	-87.7
Total (USD) (US\$ '000s)	175,60 8.50	407,15 5.00	272,18 7,6	191,18 5.80	264,12 9.40	-	38.2	95,1 62.4 1	323,764 .10	97,402. 60	-30.0
Emprego	3,967	3,120	4,952	2,836	2,264	-	-20,2	1,31 8.00	3,135.0 0	1,521.0 0	-50.0

FDI = Investimento Directo Estrangeiro; IDN = Investimento Directo Nacional

Fonte: Citado em Spenceley & Batey 2011/ MITUR data 2014

Sendo disponíveis estatísticas limitadas, é difícil determinar o valor do investimento turístico realizado em Moçambique. A DINATUR oferece informações sobre o valor das propostas consideradas e aprovadas (e o número de quartos e camas e empregados previstos). No entanto, não há dados oficiais para o investimento e a construção reais, e os postos de trabalho que se criaram. Por exemplo, a DINATUR informou que, entre 2005 e 2010 se aprovaram investimentos no turismo na ordem de US\$ 1,9 mil milhões. Estes investimentos pretenderam gerar 25.478 quartos, com 58.994 camas e 39.170 postos de trabalho durante o período de cinco anos. No entanto, os cálculos do valor total não são iguais à soma das propostas consideradas e aprovadas, e os dados implicam que houve apenas uma ligeira queda no número de propostas de investimento durante o período da crise financeira global. Os dados também não revelam quais os investimentos que realmente foram realizados, o que implica uma fraqueza no rastreamento das propostas de investimento no sector.

Figura 3: Investimentos de Capital Aprovados



Além disto, o CPI publica dados sobre investimentos turísticos propostos, com base em informações que estimam um nível mais elevado do investimento e números de empregados diferentes (veja a Tabela 8). Também se deve considerar que, quaisquer investimentos aprovados em 2010 não iam equivaler a camas operacionais e a postos de trabalho até pelo menos 2012. Isto deve-se ao tempo que leva a obtenção das licenças, as avaliações do impacto ambiental, e os subsídios de investimento, etc., que são exigidos. Com base nos dados fornecidos por Moçambique, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) estima que Moçambique atraiu um investimento total no turismo de cerca de US\$ 180 milhões em 2013.

DESENVOLVIMENTO DE TURISMO E CRIAÇÃO DE EMPREGO REALIZADOS

De acordo com estatísticas divulgadas pela Direcção Nacional do Turismo e publicadas no jornal Notícias (20 de Agosto de 2011), o resultado dos investimentos no turismo até 2010 equipararam a um total nacional de 4.736 estabelecimentos turísticos, dos quais 1.269 acomodações, 3.340 restaurantes e bares e 127 agências de viagens.

A Direcção afirmou que o país oficialmente tinha 37.550 camas em 2010, e que o sector empregava directamente cerca de 40.000 trabalhadores com contratos por tempo indeterminado, 56% dos quais eram mulheres. Segundo as estatísticas divulgadas pelo MITUR em 2014, o número total de camas operacionais aumentou de forma constante ao longo do período de 2009 a 2013, e está alinhado com os números publicados pela Direcção em 2011 (veja a Tabela 9).

TABELA 9: NÚMERO DE CAMAS OPERACIONAIS

Categoria	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % (13/12)
4 a 5 estrelas	3.278	---	---	---	---	---
3 estrelas	3.281	---	---	---	---	---
2 estrelas	4.684	---	---	---	---	---
Outros	7.169	---	---	---	---	---
Total	18.412	37.55	38.461	40.800	45.403	11,2

Fonte: MITUR 2014

VISÃO GERAL DOS IMPACTOS DA ECONOMIA DO TURISMO

Uma visão geral da economia do turismo em Moçambique, compilado a partir das contas de satélite de turismo do WTTC, está indicada na Tabela 10 abaixo:

TABELA 10: CRESCIMENTO NO TURISMO EM MOÇAMBIQUE

CRESCIMENTO EM MOÇAMBIQUE (mil milhões de MZN, preços nominais)	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1. Exportações de visitantes	4.6	5.9	7.5	7.7	8.1	8.8	9.1
2. Despesas nacionais	8.6	9.4	7.7	10.6	13.3	15.1	17.1
3. Consumo do turismo interno (= 1 + 2 + despesas individuais do governo)	13.2	15.2	15.2	18.3	21.4	23.9	26.3

4. Compras pelos operadores turísticos, incluindo bens importados (cadeia de abastecimento)	-5.5	-6.3	-6.4	-7.6	-8.9	-10	-11
5. Contribuição directa de Viagens & Turismo para o PIB (= 3 + 4)	7.6	8.9	8.8	10.7	12.5	13.9	15.3
Outros impactos finais (indirectos & induzidos)							
6. Cadeia de abastecimento nacional	4.6	5.3	5.3	6.4	7.5	8.3	9.1
7. Investimento de capital	2.1	2.5	3	3.7	4.5	5.4	6
8. Despesas colectivas do governo	0.6	0.7	0.9	1.1	1.2	1.3	1.5
9. Bens importados de despesas indirectas	-0.4	-0.5	-0.7	-1.1	-1.2	-1.4	-1.6
10. Induzidos	3	3.4	3.5	3.9	4.6	5.1	5.6
11. Contribuição total de Viagens & Turismo para o PIB (= 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10)	17.5	20.4	20.7	24.7	29.2	32.7	36
Impactos sobre o emprego ('000)							
12. Contribuição directa de Viagens & Turismo para o emprego	237.1	251.3	216.5	234.4	257.1	273	277.5
13. Contribuição total de Viagens & Turismo para o emprego	561	591.5	537.2	572.8	681.9	717.8	724.9
Outros indicadores							
14. Despesas da viagem de saída	3.9	5.3	8.5	7.2	6.3	8	9.2

Fonte: WTTC, 2014

SECÇÃO 3

ESTUDO DE CASO DE VILANKULO

CONTEXTO

A fim de equilibrar as discrepâncias conhecidas nos dados a nível nacional, realizou-se um estudo de caso durante o trabalho de campo em Março de 2014, no centro líder do turismo de lazer no país, Vilankulo. Não havendo casos de conflito nas áreas de elevado valor turístico, à excepção do Parque Nacional da Gorongosa (que, na altura da avaliação, foi fechada ao público e, portanto, não era acessível e não podia ser avaliado) e, especificamente não havendo conflitos relatado no Distrito de Vilankulo, escolheu-se a área como o local de estudo de caso adequado para essa avaliação, visto que, como destino:

- Tem uma oferta turística diversificada que é representativa da oferta global do país - incluindo o turismo da gama elevada/turismo com base na conservação, através de ofertas de produtos de nível médio e menor;
- Tem uma quota de mercado de turismo de lazer bem estabelecida, (iii) tem disponíveis dados que remontam a 2007, recolhidos pelo consultor e verificados com os operadores locais para a análise comparativa.

O objectivo do estudo de caso foi identificar a extensão do declínio do desempenho do turismo, atribuir os factores determinantes do declínio, avaliar os potenciais prejuízos económicos resultantes do declínio ao longo da cadeia de valor local, e verificar qual a percentagem do declínio que realmente pode ser considerado como resultado do conflito, em vez de outras questões sistémicas.

VISÃO GERAL DOS DESTINOS

A área como um todo concorre no mercado regional, com destinos como as Seicheles, as Ilhas Maurícias e Madagáscar, sendo um destino de classe mundial para actividades marinhas tropicais/turismo na base de mergulho.

O Distrito de Vilankulo é uma Área Prioritária para Investimentos no Turismo (PATI), declarada pelo governo no Plano de Gestão Estratégica para o Desenvolvimento do Turismo (SMPTD), de 2004. Embora a cidade de Vilankulo seja separada da BANP pela baía de Vilankulo, os dois destinos são em grande parte interdependentes, no sentido que partilham os mesmos espaços marinhos e uma oferta turística semelhante, e são servidos pelas mesmas cadeias de abastecimento e o mesmo aeroporto internacional e, como tal, podem ser avaliados como um único centro de turismo.

O Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto engloba cinco ilhas (Bangué, Magaruque, Benguerra, Bazaruto e Santa Carolina) e situa-se entre 15 e 20 km da costa de Vilankulo e cobre

uma área de 1.430 km².⁴ O PNAB foi proclamado um parque nacional em 1971, e é actualmente gerido por equipas de conservação do WWF e da Administração de Parques Nacionais de Moçambique. O arquipélago é um dos ambientes marinhos mais únicos e diversificados existentes no mundo. O Município de Vilankulo está localizado na parte norte da Província de Inhambane, aproximadamente 800km ao norte da capital de Maputo.

DESENVOLVIMENTO DO TURISMO ANTES DE 2011

A promoção consistente e ampla na imprensa internacional⁵ e a promoção de destino nos mercados internacionais entre 2005 e 2010, produziu um crescimento tangível do número de turistas internacionais da gama alta que visitam o Distrito de Vilankulo e o BANP.

Antes de 2007, o turismo na cidade de Vilankulo serviu principalmente o mercado regional (África do Sul e Zimbabué), e foi caracterizado por instalações de baixo e médio alcance, enquanto o BANP foi um destino de alta gama, exclusivamente baseado nos critérios de baixo volume/elevado valor, para o desenvolvimento no BANP.⁶ Tomando em consideração que, em 2006, aproximadamente 61%⁷ das instalações turísticas foram classificadas como de baixo e média gama, a avaliação rápida durante o trabalho de campo em 2011 indica que cerca de 90% de todas as camas disponíveis no continente são agora da gama média e alta, e que as próprias instalações constituem um produto muito mais sofisticado dentro dessas categorias do que anteriormente.

Actualmente, o BANP atrai viajantes do mundo com altos rendimentos, com uma preferência por destinos culturalmente e ambientalmente responsáveis. A área fica suficientemente perto das reservas de caça do Botsuana e do Parque Nacional de Kruger, para torná-la uma ligação relevante entre o turismo de mato e de praia para o viajante intercontinental, e o seu apelo de destino é reforçado por ser classificado⁸ um dos dez melhores destinos tropicais “intactos” do mundo. Operadores turísticos nacionais⁹ indicam que esta região é o destino de cerca de 65% de todos os turistas de alta gama que visitam o país, com o saldo a ser distribuído entre as Quirimbas e outros destinos litorais no norte do país. Embora não haja dados desagregados disponíveis que indiquem o número total de visitantes de alta gama para o país no seu todo, a percentagem acima é útil para determinar a localização como o principal destino deste segmento de mercado.

⁴ www.panda.org

⁵ Numerosos artigos apareceram consistentemente em publicações como o Tatler Magazine, Condénaste, Sunday Times (Londres e New York) e em Revistas de Bordo da British Airways, entre outros.

⁶ Vilankulo District Tourism Baseline Study (Thompson & Batey 2007)

⁷ Vilankulo District Tourism Baseline Study (Thompson & Batey 2007)

27 Condénaste 2009

⁹ Dana Travel & Tours, Mozaic Tours, Vilankulo Events Management.

DESEMPENHO ECONÓMICO

AVALIAÇÃO DO SECTOR

Como é o caso a nível nacional, as estatísticas publicadas pelas agências nacionais em matéria de turismo no distrito de Vilankulo são extremamente limitados, tanto no seu alcance como na precisão. No entanto, a indústria do turismo de Vilankulo e do BANP foi acompanhada de perto entre 2006 e 2008 por uma equipa de consultoria independente, no contexto de uma avaliação do seu valor, crescimento e os impactos sobre o seu desempenho, como parte da avaliação do impacto ambiental (EIA) da SASOL para os levantamentos sísmicos *off-shore*, destinados a determinar a extensão dos depósitos de gás natural nas proximidades.

Os dados iniciais recolhidos em 2006/2007 foram verificados pelas partes interessadas da indústria e do sector público, juntamente com outros levantamentos por amostragem, realizados pelo consultor em Agosto de 2011, que fornecem dados adicionais constituindo uma base relativamente fiável para poder acompanhar as tendências actuais com base na avaliação rápida de 2014. Além dos elementos acima referidos, recolheu-se informação de base significativa sobre a área durante a criação e as fases de preparação do Plano Director de Turismo do Distrito de Vilankulo (2009). As conclusões do VDMTP foram utilizadas nesta avaliação como forma de validar as declarações das partes interessadas e para fins de análise comparativa de necessidades.

DADOS DO FUNDO DE TURISMO REFERENTES À LOCALIZAÇÃO (2005 E 2010)

A província de Inhambane, na qual se situa o distrito de Vilankulo, registou o segundo maior número de turistas recebidos por local por ano (depois da cidade de Maputo) desde que se rastreiam as estatísticas, com uma quota média do turismo nacional de 7% entre 2005 e 2010, na província como um todo.¹⁰ Na área de Vilankulo e do BANP registou-se a maior parte das chegadas na província, entre 2005 e 2011.

TABELA 11: ESTIMATIVAS PROJECTADAS E AJUSTADAS DE CHEGADAS DE TURISTAS 2005 - 2010

Localização	2005 ACTUAL	2007 ACTUAL	2010 Projectado	2010 Ajustado Est.
Vilankulo	27,577	26,185	154,840	109,500

¹⁰ Dados do MITUR 2011

BANP	32,564	47,012	171,018	58,400
Total	60,141	73,197	325,858	167,900
Nacional total	954,000.00	1,259,000.00	1,836,143.00	1,836,143.00
% of total	6.3%	5.8%	17.7%	9.1%

Fonte: Vilankulo Tourism Additional Study (2008) & Field Data (2011)

CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA A ECONOMIA LOCAL

Os resultados relatados indicam que 85% de todos os bens e serviços fornecidos no Município de Vilankulo se destinaram para o consumo pela indústria do turismo em 2007.¹¹ Com base nos resultados de uma avaliação intercalar (Batey 2011), a percentagem permaneceu correcta em 2011.

Com base nas despesas operacionais relatadas pelos operadores turísticos (usando registos da autoridade fiscal e levantamentos de operadores), no imposto calculado sobre as receitas geradas, e nas despesas a jusante, estimou-se que cada cama operacional tem contribuído US\$ 3.411,50 por ano para a economia local em 2005.¹² Com base nos cálculos do número total das camas operacionais em 2005 (1.150) e dos gastos locais adicionais por parte dos operadores de actividades (mergulho, barco, passeios, etc.) estima-se que a contribuição total do turismo para a economia local naquele ano tenha sido de cerca de US\$ 4,1 milhões. O valor por ano/cama operacional subiu para US\$ 4.093,80 em 2007, representando um aumento de 20% em valor. Isto correspondeu a um aumento geral nos padrões de instalações ao longo do mesmo período.

Assumindo um aumento de 30% nas despesas por cama operacional e actividade (tomando em consideração a inflação anual e o aumento das normas) entre 2005 e 2011, e um total de aproximadamente 1.400 camas operacionais em 2011¹³, a contribuição anual do turismo para a economia local foi estimado em US\$ 6,5 milhões em 2011.

EMPREGO NO SECTOR DO TURISMO NO DISTRITO EM VILANKULO

Os dados de emprego e as declarações de salário verificadas no distrito mostram que, em 2007, o turismo forneceu 1.189 empregos directos a tempo inteiro e, em virtude desses empregos, contribuiu aproximadamente com US\$ 2,4 milhões em forma de rendimento tributável para a

¹¹ SASOL Vilankulo District Tourism Baseline Study (Thompson & Batey 2007)

¹² SASOL Vilankulo District Tourism Baseline Study (Thompson & Batey 2007)

¹³ Extrapolado da Avaliação das Infra-estruturas Turísticas no Município de Vilankulo (Macuacua 2009) e dos números avaliados que se recolheram na pesquisa de campo em 2011.

economia local. Considerando que, mais de 90% do pessoal de gestão era estrangeiro em 2006, a partir de 2011 uma média de 45% de cargos de chefia eram ocupados por cidadãos moçambicanos que ganham uma média de US\$ 1.027 por mês. O Plano Director de Turismo do Distrito de Vilankulo (VDTMP) cita o turismo como o maior empregador, respondendo por 46% de todo o emprego formal na cidade; e as avaliações efectuadas em 2008 indicam que, o turismo foi responsável por 90% do emprego formal nas ilhas do BANP.

INVESTIMENTO DE CAPITAL NO DISTRITO

Não há dados nacionais consolidados para o valor total do investimento de capital no sector do turismo nas áreas de Vilankulo e PNAB. No entanto, com base nas avaliações realizadas em 2007¹⁴, cerca de US\$ 179 milhões têm sido investidos, com mais de US\$ 43 milhões pendentes, para expandir entidades existentes e iniciar desenvolvimentos aprovados. Tendo em conta os desenvolvimentos em grande escala, que foram posteriormente aprovados na área (incluindo 2 empreendimentos turísticos no BANP e a criação do Sítio de Investimento Âncora de Inhassoro, ao norte de Vilankulo), mais investimento de capital poderiam duplicar se todos os projectos actualmente aprovados forem realizados.

ESTADO ACTUAL DO TURISMO

Durante o curso da avaliação de campo efectuada para este relatório em 2014, tornou-se claro a extensão do declínio nas chegadas de turistas e a recessão da indústria do turismo. Através de entrevistas com uma amostra de operadores destinados a obter um resumo da indústria, incluindo instalações que servem para todos os tipos de turista, surgiu uma imagem clara indicando que a indústria local está actualmente em crise.

A alegada taxa de ocupação média das operações em 2013 foi de aproximadamente 10% das médias anuais alcançados entre 2010 e 2011. Com base em entrevistas realizadas em Março de 2014, os operadores no destino, que historicamente têm a sua época alta entre Dezembro e Janeiro, relataram uma queda de 50% nos negócios durante a estação alta, em comparação com os anos anteriores. As taxas de ocupação médias realizadas em todos os segmentos de mercado no Distrito de Vilankulo em Março de 2014 eram de aproximadamente 5 a 10%, comparadas com 35 a 60% em 2011.

¹⁴ Vilankulo District Tourism Baseline Study (Thompson & Batey 2007)

Os operadores comerciais locais claramente sentem os impactos desta redução, afectando as vendas de fornecedores ao longo da cadeia de valor e, apesar de a avaliação das vendas realizadas estejam fora do âmbito desta avaliação, os operadores comerciais informaram que, com volumes de turismo descendo até 10% dos níveis de 2011, o poder de compra do sector que,

- Taxa de ocupação média relatada de operadores em 2013 foi aproximadamente 10% das médias atingidas entre 2010 e 2011.
- Declínio de 50% dos negócios na estação alta (Dez – Jan), em comparação com os anos anteriores.
- As Taxas de ocupação médias atingidas nos segmentos do mercado o seu todo em Março de 2014 foram aproximadamente 5 a 10%, em comparação com os 35 – 60% em 2011.
- Queda significativa dos gastos por viagem, resultando em utilização reduzida de serviços e actividades locais, ameaçando a viabilidade da actividade e dos empreendedores culturais na localização.
- Todos os operadores indicaram que deveriam reduzir o seu pessoal em 25-50%, se os níveis de negócios não voltarem aos níveis de 2010 no período de 6 meses.

anteriormente, foi responsável por 85% de todas as compras locais, está em depressão também, resultando numa queda generalizada nas vendas de retalho e a grosso de bens e materiais de consumo na região de 60%. O principal fornecedor de bens para o sector do turismo em Vilankulo concluiu que, o consumo de produtos de abastecimento pelo sector do turismo está actualmente em 25% do seu pico em 2009, e que tem vindo a diminuir desde 2010.

Para além da queda nas chegadas e nas taxas de ocupação, os operadores relataram uma queda generalizada significativa nos gastos por viagem pelos seus hóspedes. Os impactos desta tendência incluem a utilização reduzida dos serviços e das actividades locais, e ameaçam a viabilidade da actividade e dos empreendedores culturais no local. Apesar de não se dever exagerar a magnitude do declínio do turismo e dos seus impactos a jusante da área de Vilankulo, o conjunto complexo dos factores que afectam e impulsionam esta tendência também não se deve simplificar demasiado.

FACTORES QUE AFECTAM O DESEMPENHO DO TURISMO

Durante a avaliação de campo em 2014, os operadores e as partes interessadas locais foram solicitados a identificar os 5 principais factores que positiva e negativamente afectam o

desempenho do turismo, por ordem de importância. Os resultados classificados (veja Tabela 17 abaixo) indicam claramente uma série de questões sistémicas:

TABELA 11: FACTORES POSITIVOS QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO TURISMO NA ÁREA

	Questão	Observações	Nível do Impacto	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1	A atração das Ilhas de BANP	USP da área envolvente	H	H
2	Reputação Anterior	Bem estabelecido como Destino	M	L
3	Moçambique como Destino	África litoral com empreendimentos mas ainda apelativamente aventureira	L	H
4	Cultura Única	Língua, Gastronomia e Cultura únicas na região	L	H
5	Infra-estruturas Existentes	Infra-estruturas turísticas relativamente bem desenvolvidas	H	M

TABELA 12: FACTORES NEGATIVOS QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO TURISMO NA ÁREA

	Questão	Observações	Nível do Impacto	
			Curto Prazo	Longo Prazo
1	Custo do Produto vs. Valor da Oferta	Passagens aéreas	H	H
		Taxas de câmbio	H	M
		Valor pelo Dinheiro pago para o Produto	H	H
		Custo de fazer Negócios / Abastecimento	M	M
		Taxas Governamentais de Vistos & Parques Nacionais	H	M
2	Assédio dos Turistas	Polícia de Trânsito	H	H
		Atitude Local para com os Turistas	M	H
3	Assédio & Fadiga dos Operadores	Corrupção ao nível local	H	H
		Mecanismos de Apoio Pouco Fiáveis	M	M
		Falta de empregados competentes	H	H
4	Recessão Económica	Poucos Viajantes para um Mercado Altamente Competitivo Localmente	H	L
		Fonte mínima de Mercados num Mercado Internacional Altamente Competitivo	H	M
5	Protecção & Segurança	Segurança Local – Roubos & Assaltos	H	M
		Novo Conflito ao Norte	M	M

ANÁLISE SWOT DOS FACTORES INTERNOS & EXTERNOS QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO TURISMO EM VILANKULO

A análise SWOT que se segue foi efectuada no que respeita os factores internos e externos que influenciam o desempenho actual do sector do turismo, as oportunidades para a sua melhoria e os potenciais riscos para o sector. O SWOT incorpora as questões identificadas pelos entrevistados em muitas pesquisas realizadas na área do Distrito entre 2007 e 2014, e os resultados da avaliação mais recente com as partes interessadas.

TABELA 13: ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES		PONTOS FRACOS	
<i>INTERNOS</i>	<i>EXTERNOS</i>	<i>INTERNOS</i>	<i>EXTERNOS</i>
Biodiversidade e bens naturais excepcionais e ambiente único com atractivo internacional	Conhecimento da marca existente no meio de determinados mercados alvo & reconhecimento da singularidade do destino	Gestão ambiental efectiva limitada	Baixo nível de financiamento governamental para gerir a conservação ambiental
Existência de instalações turísticas extensivas	Comercialização individual sólida nos meios de comunicação e mercados	Ocupações/desempenho abaixo do ideal no seio dos operadores	Falta de comercialização do destino/opções de pacotes
Infra-estuturas existentes relativamente boas (aeroporto internacional, ligações rodoviárias para o norte & sul, fornecimento de energia eléctrica, etc.)	Conexões existentes através de centros internacionais (JNB / Maputo)	Elevados custos de acesso ao ar e aos serviços, estradas internas e serviços municipais que não cumprem as normas	Baixo nível de financiamento governamental para impulsionar o desenvolvimento infraestrutural/melhorias para apoiar as operações de turismo (telecomunicações, saúde & segurança, serviços custo efectivos etc.) e a cidade de Vilankulo em condição estética pobre
Gama de acomodações & actividades com oferta de turismo relativamente diversificada	Atractivo para segmentos de mercado diferentes	Elevados custos de acomodação & baixo nível de normas de serviço (contra as normas regionais)	Considerado como um destino excessivamente caro pelos consumidores
		Falta de centros de formação de hospitalidade – os operadores devem formar o seu pessoal no trabalho	Não existem padrões ou curricula acreditadas nacionalmente para a formação de turismo

Operadores do sector privado dinâmicos, empenhados e colaborativos		Elevados níveis de corrupção a nível local e provincial / baixo nível de sensibilização do turismo e de conhecimentos entre os funcionários relacionados com o turismo	Riscos de investimento apercebidos – elevados
Património cultural e história únicas		Pouco envolvimento da comunidade na cadeia de valor do turismo	Turistas entram em conflitos com os moradores locais (roubo, agressão, etc.)
		Cadeias de abastecimento locais restritas	
		Custos e tempo necessário para vistos de entrada	
		Elevados custos operacionais para as empresas de turismo (taxas de licenciamento, despesas operacionais, etc.)	
OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	
<i>INTERNOS</i>	<i>EXTERNOS</i>	<i>INTERNOS</i>	<i>EXTERNOS</i>
Potencial para desenvolver nichos de produtos turísticos (MICE, com base na Natureza, Turismo de Preservação, turismo cultural)	As tendências internacionais na procura do turismo inclusivo com base na natureza, estão a crescer	Exclusão efectiva do sector privado e as comunidades locais na gestão do destino	Regulamentos restritivos de investimentos & do comércio / Interpretação agressiva e excessiva dos regulamentos
Pacotes de ofertas de produtos	Procura internacional por destinos que oferecem valor para o dinheiro pago	A Comunicação/colaboração entre sectores são fracas	Pouco vontade política para fomentar melhor colaboração entre os sectores / transparência
Desenvolver produtos com base na comunidade	Interesse internacional para actividades com base na cultura	Elevados níveis de corrupção e aparente falta / implementação do plano director de turismo	Controles e prestação de contas limitadas entre o governo nacional e distrital

Melhorar a gestão de destino, através da cooperação & coordenação dos operadores / governo / comunidades	Opções de apoio de doadores internacionais	Riscos de investimento apercebidos são elevados	Questões de posse da terra, incentivos ao investimento limitados
		Segurança local (questões de crime & roubos)	Novo conflito armado ao norte de Vilankulo
	Ligações de mato – praia para as rotas de turismo (Parque Nacional de Kruger - Limpopo - Banhine – Zinave – Vilankulo)	Baixo nível geral da educação do pessoal recrutado localmente, e falta de experiência de trabalho no sector dos serviços	

Moçambique como um todo, e Vilankulo em particular, desfrutou de um período de 10 anos como destino emergente, durante os quais tem vendido acima dos preços de mercado, com base no seu estado de destino inexplorado, único e novo. No entanto, como os viajantes internacionais procuram cada vez mais destinos que oferecem valor para o dinheiro, na sequência da crise económica, os produtos de lazer de Moçambique começaram a experimentar um declínio acentuado na posição do mercado e nas taxas de ocupação (Batey 2012).

CONCLUSÕES

É evidente a partir das conclusões da análise SWOT e, especificamente, a partir do exemplo categórico dos entrevistados, que os factores que vêm afectando o crescimento do turismo a um nível sistémico, e que não foram abordados e resolvidos, estão agora culminando naquilo que muitos chamam a “Fadiga de Moçambique”. Este termo foi cunhado pelos operadores turísticos, que agora se mostram relutantes em reservar clientes para destinos de Moçambique, porque a experiência tem demonstrado que os clientes encontram taxas mais elevadas de insatisfação, menores níveis de serviço, mais instâncias de assédio e menor percepção de justo valor do preço pago em Moçambique, do que em destinos comparáveis, tais como as Ilhas Maurícias, as Seicheles, o Quénia e a África do Sul. O termo também incorpora o cansaço dos operadores, que enfrentam desafios aparentemente intermináveis na criação, operação e expansão dos seus negócios, num contexto de elevados níveis de burocracia e corrupção, elevados custos de insumos, baixos níveis de perícia disponível e a sua de facto exclusão da gestão colectiva dos destinos, nos quais investem e operam.

Enquanto o recomeço do conflito foi citado por muitos dos entrevistados como factor que afecta o desempenho do sector do turismo, ninguém o considerou a principal causa do estado aleijado actual da indústria do turismo em Vilankulo. Como disse um entrevistado, um operador com

mais de 20 anos de experiência na área, “o recomeço do conflito é apenas a cereja no topo do bolo”.

Os resultados da avaliação referida acima e apresentados na análise SWOT para a área de Vilankulo são altamente reflexivos e exactamente em consonância com as avaliações ao nível nacional dos factores que afectam a indústria do turismo em todo o país, como se pode ver no resumo abaixo das conclusões de avaliações nacionais da USAID anteriores, que citam como os principais desafios que devem ser superados para promover o crescimento sustentável do sector do turismo os que se seguem:

Estrangulamentos nos investimentos (USAID, 2008):

- As dificuldades associadas à aquisição de terras, licenciamento e incentivos de investimento;
- A falta de implementação de planeamento estratégico (comercialização de oportunidades e facilitação da realização do investimento ao nível local);
- O valor percebido do potencial retorno sobre o investimento (os custos de fazer negócios são elevados demais, falta de requisitos infra-estruturais para suportar viagens, acesso, serviços básicos, tais como energia eléctrica, saúde, estradas etc.).

Estrangulamentos no crescimento do turismo (USAID, 2008):

- O acesso aéreo – poucos voos directos, más conexões, taxas líquidas não competitivas, facilidades de emissão de bilhetes para voos internos limitadas;
- Custo comparativo / valor de roteiros e serviços turísticos (versus outros destinos semelhantes);
- Infra-estruturas - melhoria da rede rodoviária, das condições das estradas e da segurança;
- Os requisitos do visto (caro demais e a aquisição demora muito).

Ameaças externas gerais do turismo (USAID, 2008):

- As mudanças climáticas alteram os padrões de viagens;
- Cinzas vulcânicas limitam viagens da Europa;
- A crise financeira global e a crise do Euro limitam as viagens da UE/EUA.

O Governo de Moçambique registou grandes progressos na criação de estruturas de apoio à resolução de algumas das barreiras críticas, incluindo a criação de institutos para apoiar a comercialização e facilitação do investimentos no sector do turismo (INATUR), a criação de uma empresa de capital aberto, a fim de facilitar as PPP para investimentos infra-estruturais nas Zonas de Interesses Turísticos (Mosaico de Indigo) e o planeamento e o zoneamento director das áreas estratégicas do turismo estão parcialmente completos (o arco norte está concluído, enquanto outras áreas, tal como Inhambane, estão em andamento). Juntamente com a criação e ampliação de áreas protegidas e Parques Nacionais e Reservas, os esforços até agora têm estabelecido um quadro para abordar muitos dos constrangimentos identificados. No entanto, serão precisos elevados níveis de vontade política, uma redução significativa da corrupção e maiores somas de investimentos infra-estruturais para implementar plenamente os investimentos

à escala exigida, e apoiar o desempenho necessário para realizar os potenciais retornos projectados (Spenceley & Batey, 2011).

RESUMO DAS CONSTATAÇÕES ADICIONAIS

A avaliação rápida pelos operadores no Distrito de Vilankulo, no 1º trimestre de 2014, produziu resultados adicionais significativos em relação à mudança do estado do desempenho do sector do turismo e aos factores que influenciam esta tendência:

- 2013/2014 - as taxas de ocupação caíram para entre 5 e 10% das taxas anuais alcançados em 2011;
- Todos os entrevistados que tinham planos de expansão no final de 2011 adiaram as expansões planeadas e os investimentos adicionais indefinidamente até à recuperação do sector;
- Os entrevistados relatam a redução pendente de empregados complementares de 30 - 50% no ano que vem, se o turismo não se recuperar aos níveis antes de 2012 num prazo de 6 meses;
- Os preços de balcão foram reduzidos em 10 a 25% na metade dos estabelecimentos estudados, e mantiveram-se ao nível de 2011 nos outros estabelecimentos, apesar dos aumentos das taxas de câmbio e da inflação, numa tentativa de atrair viajantes;
- 20% dos operadores informaram que alguns agentes de viagens e/ou operadores turísticos citam o conflito como razão para o cancelamento de reservas;
- 20% dos operadores informaram que alguns clientes citam o conflito como razão para o cancelamento de reservas;
- 10% dos operadores informaram que o conflito havia interrompido o fornecimento dos seus bens.

CONSTATAÇÕES ADICIONAIS

CIDADE DE INHAMBANE & ARREDORES

- Um incidente de conflito armado em Homoine, na região do Maxixe, alegadamente resultou no cancelamento de até 95% de turistas europeus pré-pagos num empreendimento na área de Inhambane;
- A Direcção Provincial do Turismo relatou uma taxa geral de cancelamentos de aproximadamente 60% das reservas na estação alta de Dezembro de 2013 para a área de Inhambane, no entanto, foi indicada a fonte desta percentagem;
- Durante o período referido, uma declaração do representante da Associação de Hotelaria e Turismo confirmou uma queda drástica nas chegadas, estimada em cerca de 60%, o que parece confirmar a declaração oficial da Direcção Provincial.
- Outro operador localizado a cerca de 100 km a sul de Inhambane (no distrito de Inharrime) informou o cancelamento total de todas as reservas entre 10 de Dezembro de

2013 e Junho de 2014, e atribui isso à retirada de famílias de estrangeiros de Maputo e/ou proibições de viagens nas províncias para cidadãos estrangeiros residentes em Maputo (que representam 95% da sua base de mercado) por agências de desenvolvimento e grandes empresas, em resposta tanto ao conflito como aos imensos sequestros/assaltos na capital.

Enquanto se nota uma análise abrangente das razões desta tendência decrescente, e da causa básica destes cancelamentos, é preciso notar também que a área de Inhambane tem sido particularmente propensa aos impactos, provavelmente devido à proporção elevada do segmento de Sul Africanos que viajam de carro /mercado de fonte.

EVIDÊNCIAS DE EFEITOS NEGATIVOS

- A Acção Agrária Alemã (WHH) já opera na área de Vilankulo / Mabote / Inhassoro há mais de 10 anos, empregando 23 funcionários com um orçamento de desenvolvimento anual de US\$ 1 milhão. Após o ataque referido contra a esquadra da polícia em Homoine (cerca de 150 km ao sul), foi tomada na Alemanha a decisão de fechar todos os projectos (planeados e em curso) e todos os funcionários foram dispensados. A WHH não pretende reiniciar as suas actividades na área até que a situação esteja estabilizada.
- As linhas de abastecimento entre Chimoio e o Distrito de Vilankulo foram interrompidas devido à secção de escolta armada entre o Rio Save e Chimoio, e como tal, o fornecimento de produtos de consumo provenientes do norte (principalmente galinhas, alguns produtos de carne e materiais de construção) foi afectado.
- Entrevistas informais com soldados no posto de controlo das forças armadas que se criou cerca de 30 km ao norte de Massinga em Dezembro de 2013 indica que, embora não se tenham atacado directamente turistas estrangeiros, a presença do posto de controlo tem sido motivo de preocupação entre os turistas que viajam para Vilankulo. Os soldados relataram numerosos casos de turistas que regressam da área do Rio Save onde a escolta armada parte, pois acreditam, com base em informações obtidas na área da partida, que era perigoso demais viajar para o norte.

Secção 4

AVALIAÇÃO DO CUSTO DO CONFLITO PARA O SECTOR NACIONAL DO TURISMO

A fim de avaliar efectivamente os impactos do conflito sobre o desempenho dos sectores do turismo durante o período de 2013/2014, é preciso analisar: os incidentes reais à medida que ocorreram; a versão relatada dos incidentes; o alcance das reportagens nos vários potenciais mercados de turismo; a extensão e o conteúdo da cobertura relacionada com o conflito; outros

factores críticos que afectam o turismo durante o mesmo período, de forma a destilar os níveis prováveis do impacto no desempenho. Assim torna-se possível avaliar com um certo rigor, o custo do impacto, utilizando os resultados da avaliação rápida na área de estudo do caso e aplicando as tendências e valores da indústria estabelecido por um período mais longo. As secções seguintes visam elaborar esta imagem de uma forma clara, usando estimativas conservadoras e normas da indústria, para gerar projecções e avaliações.

INCIDENTES DE CONFLITO

Os eventos e incidentes de conflito, que tiveram lugar entre 2013 e 2014 são contenciosos e os relatórios revelam grande disparidade. Para fornecer um contexto geral dos incidentes relatados, no qual se pode avaliar os seus impactos, uma lista compilada por uma fonte independente e publicado pela mozambicanhotels.com, encontra-se em anexo (Anexo 1) para fins de referência.

Como consequência directa do conflito nas áreas de Rio Save e Muxungue (cerca de 180km ao norte do Distrito de Vilankulo) a principal rodovia EN1 sofreu períodos periódicos de encerramento, e actualmente só pode ser percorrida sob a protecção de escolta armada. Esta escolta foi atacada em várias ocasiões, resultando em vítimas, incluindo, pelo menos, um turista estrangeiro viajando com um grupo de excursão por terra. O encerramento e a interrupção desta estrada entre o norte do país e o sul, que é a principal rota turística entre Zimbabué e os destinos turísticos do sul, teve um impacto directo sobre o volume das viagens e, portanto, sobre o turismo realizado ao longo desta rota.

Além disso, o Parque Nacional de Gorongosa, que tem sido palco de alguns dos conflitos mais intensos, foi fechado para os turistas e a administração do parque desde o final de 2013.

REPORTAGENS SOBRE O CONFLITO

A análise da cobertura da imprensa internacional do novo conflito, por meio de uma pesquisa *online* (veja o Anexo 2 para uma lista completa de sítios visitados e o Anexo 3 para uma lista completa de artigos analisados) revelou cobertura ampla, mas esta cobertura limitou-se em grande parte aos meios de comunicação social regionais. Os principais resultados da pesquisa indicaram:

- 95% da cobertura diz respeito a sítios web da imprensa regional;
- 5 Países Europeus e da América do Norte emitiram avisos de viagem para os seus cidadãos;
- Todos os avisos de segurança listam o crime acima do conflito, em termos de factores de risco para os viajantes;
- Os artigos alegaram, em grande parte, que a viagem permanece segura para os turistas, e encorajaram os viajantes para não cancelar as reservas de final do ano;

- Os artigos foram em grande parte de natureza académica;
- As notícias enfatizaram que os ataques não são especificamente dirigidos a turistas.

CONCLUSÕES: A EXTENSÃO DO IMPACTO DAS REPORTAGENS SOBRE O CONFLITO NAS VIAGENS REALIZADAS

O alcance da cobertura da imprensa sobre o novo conflito em Moçambique limitou-se em grande parte a audiências regionais, através de publicações e agências de notícias baseadas na África do Sul, tal como o *GetAway Magazine* e *News 24*. Esta cobertura teria o maior impacto no grupo de turistas regionais que viajam de carro, nesta avaliação denominada “Lazer – Passeio de Carro” no segmento de turistas estrangeiros e, em menor medida, os grupos de “Negócios” e “Lazer – Segmento Médio”, que respondem por cerca de 30%, 44,3% e 15%; respectivamente. Além disso, a extensa cobertura do conflito nos meios de comunicação nacionais terá tido um grande impacto sobre os três principais segmentos do mercado turístico nacional, a saber: os mercados de Negócios (57%); Lazer – Passeio de Carro (37%); e Lazer – Segmento Médio (0,4%), que representam cerca de 99% do mercado nacional total.

Verificou-se que houve poucas reportagens nos meios de comunicação internacionais dominantes, mas pode-se assumir que foram pegadas por parte dos potenciais turistas internacionais. No entanto, dado as notícias isoladas, é pouco provável que o conflito tenha sido um factor de grande consequência na tomada de decisão de turistas de lazer da média a alta gama que viajem de avião, principalmente de origem europeia.

Possam ter tido algum impacto os avisos de viagem internacional, emitidos por muitos dos governos europeus e norte-americanos no que diz respeito a viagens para Moçambique. No entanto, importa notar que mesmo esses avisos de viagem se referem ao conflito como factor secundário, depois do problema dos sequestros recentes e os níveis de criminalidade em geral.

CONCLUSÕES: O CUSTO REAL DA INDÚSTRIA EM DECLÍNIO E OS FACTORES RESPONSÁVEIS

Quem sabe do conflito?

A cobertura da imprensa sobre o novo conflito tem sido mais proeminente nos meios de comunicação acessíveis pelos turistas regionais que viajam de carro e pelos turistas nacionais, de todos os segmentos. Houve relativamente pouca cobertura acessível pelos, ou dirigida aos, mercados internacionais. Por isso, pode-se supor que o turismo estrangeiro da média a alta gama tem sido relativamente pouco afectado pelo conflito. Como tal, o declínio do turismo nestes segmentos de mercado não pode ser imputado de forma realista ao conflito.

Que segmento de turismo é afectado de forma mais directa pelo conflito?

Os segmentos de mercado mais afectados pelo conflito (a média e a alta gama de passeio de carro, os turistas regionais) registaram um declínio acentuado, especificamente sobre a estação

alta de férias (Dezembro), que está incluída no período avaliado. É evidente que, o tráfego de passeio de carro proveniente dos vizinhos regionais, tal como Zimbabué e Malawi, para os pólos turísticos como Vilankulo e Inhambane seria directamente afectado pelos encerramentos de estrada e pela zona de conflito de Muchungwe e, como tal, uma porção representativa do turismo seria directamente perdida. No entanto, se bem que seja verdade que parte dos viajantes provenientes da África do Sul teria sido dissuadida pelo conflito, é, de facto, muito mais plausível que outros factores sejam responsáveis pela grande descida dos números da época alta no sul de Moçambique, durante a estação de 2013/2014.

Quais são os outros factores que afectaram as viagens realizadas por este segmento?

Durante a estação alta de Dezembro de 2012/2013, os viajantes que tentaram entrar em Moçambique da África do Sul através do posto fronteiriço de Ressano Garcia enfrentaram até três (3) dias de espera, período durante o qual não podiam deixar as filas de entrada e regressar para a África do Sul. Notícias da situação foram relatadas diariamente pela SABC, durante uma semana inteira.



Fronteira RSA/ Moçambique, Dezembro de 2012

Apesar de Dezembro de 2012 ter sido uma situação extrema, as fronteiras tornaram-se notórias entre os viajantes pelos atrasos regulares de 12 ou mais horas durante os períodos de férias.

Além disso, grandes obras rodoviárias estão em andamento desde o início de 2013 (e continuam até hoje) na N4 entre Nelspruit e Maputo, juntando até 4 horas à viagem, que anteriormente demorou 3 horas no total. As notícias sobre os atrasos e as más condições das estradas têm sido amplamente publicadas na África do Sul.

Para além dos atrasos nas fronteiras, há muitos quilómetros de estradas más, o assédio regular pela polícia de trânsito e condições de condução extremamente pobres, com poucos ou nenhuns serviços de salvamento antes de os viajantes chegarem aos seus destinos. A combinação destes factores parece ter uma influência muito maior sobre os viajantes de automóvel que optam por visitar Moçambique como destino regional.

Para além dos elementos acima referidos, os aumentos das taxas de câmbio contra as moedas regionais nos últimos 12 meses, e o elevado custo de vida em Moçambique, também conspiram para tornar Moçambique um destino significativamente menos atraente para os viajantes regionais, do que em anos anteriores.

No contexto da cultura moderna e do uso extensivo dos meios de comunicação social, as experiências dos turistas que viajaram para um destino são imediatamente acessíveis por outros que consideram viajar para a área. Através dos sítios web, tal como o *Trip Advisor*, páginas privadas e *blogs*, descrições detalhadas dos níveis de serviço, da qualidade do produto, da facilidade de viajar e da segurança são partilhadas instantaneamente entre viajantes e potenciais viajantes. Num mercado de turismo internacional cada vez mais competitivo, com consumidores bem informados que procuram destinos rentáveis, é evidente que muitos dos constrangimentos identificados pela análise SWOT e mencionadas nesta secção, têm contribuído muito mais do que o conflito recente para a diminuição da absorção da oferta turística por Moçambique.

Como podemos estimar qual a percentagem do declínio no turismo se pode imputar ao conflito, no contexto do declínio geral do turismo?

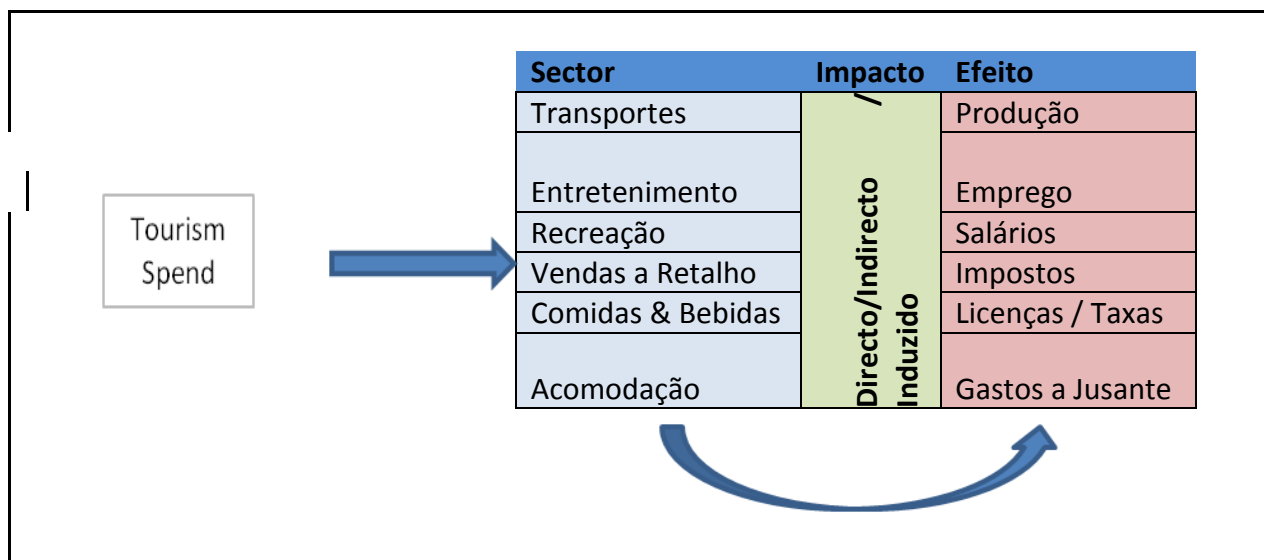
Ao fazer suposições razoáveis sobre a percentagem das pessoas directamente conscientes e influenciadas pelas notícias do conflito, e cruzar essa consciência com a urgência de viagem (necessidades de negócios / pré-reservas, etc.) é possível modelar o valor estimado da perda de turismo directamente imputável ao conflito.

CUSTOS DIRECTA E INDIRECTAMENTE IMPUTÁVEIS AO CONFLITO

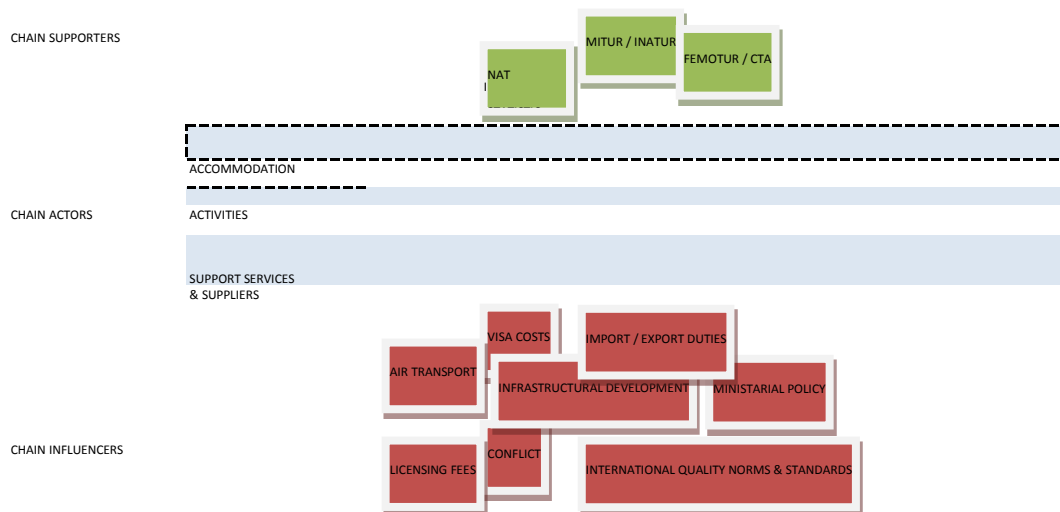
CADEIA DE VALOR DO TURISMO

A cadeia de valor do turismo, os gastos a jusante e os impactos económicos secundários do turismo sobre a economia geral, incluindo ganhos através de gastos locais dos salários de turismo, são muitas vezes subestimados ou não incluídos nas avaliações da economia do turismo. A não inclusão destes multiplicadores resulta numa avaliação significativamente desvalorizada do impacto do turismo num destino e sobre a economia nacional. Os principais multiplicadores são descritos abaixo e mostram claramente a maior abrangência dos impactos económicos a montante e a jusante potencialmente produzidos pelo turismo.

Figura 3: Distribuição dos Gastos do Turismo



Uma análise mais detalhada da cadeia de valor do turismo é apresentado a seguir e mostra as relações mutuais o serviço e no fornecimento do turismo como produto.



O mapa acima fornece indicadores e multiplicadores claros para quantificar os custos estimados dos impactos em relação a valores identificados por meio da recolha de dados ao nível de campo, pesquisas anteriores e valores e percentagens nacionais verificadas.

DESEMPENHO DO TURISMO

Impactos Directos:

A tabela abaixo modela a perda directa estimada de rendimento proveniente das despesas turísticas do período de Novembro de 2013 até Janeiro de 2014. Os pressupostos incluem:

- O total de viagens anuais foi dividido por 12 para obter a média mensal e, em seguida, multiplicado por 4,5 para tomar em conta os volumes maiores, normalmente alcançados na estação alta;
- O número de viagens canceladas é derivado aplicando a percentagem estimada de clientes que cancelaram a sua viagem à percentagem estimada dos que estavam cientes do conflito, e em seguida pela aplicação desta nova percentagem ao número total de turistas por segmento.

TABELA 14: CUSTOS ESTIMADOS DO CONFLITO EM TERMOS DE GASTOS PELOS TURISTAS

Segmento Afectado	% do Turismo	% estimada Consciente do Conflito	% estimada dos que cancelaram	# estimado das Viagens por Segmento em 3 meses (Tendo em conta a estação alta)	Valor dos Gastos Médios por Viajam	# estimado das Viagens Canceladas	Perda Total estimada dos Gastos Turísticos
Estrangeiro		23,8					
Negócios	44,3	50	10	47.964	\$170	2.398	\$407.695,31
Lazer Média	15	20	5	72.843	\$270	728	\$196.677,11
Lazer Passeio de Carro	30	80	50	145.687	\$136	58.275	\$7.907.897.15
Segmento Total							\$8.512.269,57
Nacional		76,2					
Negócios	8,8	100	10	137.752	\$90	13.775	\$1.239.768,00
Lazer Média	10	100	5	45.410	\$90	2.271	\$204.346,29
Lazer Passeio de Carro	89	100	2	134.717	\$30	2.694	\$80.830.31
Segmento Total							\$1.524.944,61
Perda Total Estimada de Gastos Turísticos Entre Novembro de 2013 e Janeiro de 2014							\$10.037.214,17

Nota: os números do turismo nacional não incluem VVF/Viagens de Saúde e Religiosas para os fins do cálculo acima.

A mesma modelagem foi efectuada abaixo, para as estimativas da gama alta:

Segmento Afectado	% do Turismo	% estimada Consciente do Conflito	% estimada dos que cancelaram	# estimado das Viagens por Segmento em 3 meses (Tendo em conta a estação alta)	Valor dos Gastos Médios por Viajam	# estimado das Viagens Canceladas	Perda Total estimada dos Gastos Turísticos
Estrangeiro		23,8					
Negócios	44,3	50	10	47.964	\$460	2.398	\$1.103.175,54
Lazer Média	15	20	5	72.843	\$760	728	\$553.609.65
Lazer Passeio de	30	80	50	145.687	\$625	58.275	\$36.421.781,25

Carro							
Segmento Total							\$38.078.566,44
Nacional	76,2						
Negócios	8.8	100	10	137.752	\$320	13.775	\$4.408.064,00
Lazer Média	10	100	5	15.137	\$330	757	\$249.756,58
Lazer Passeio de Carro	89	100	2	134.717	\$300	2.694	\$808.303.12
Segmento Total							\$5.466.123,70
Perda Total Estimada de Gastos Turísticos Entre Novembro de 2013 e Janeiro de 2014							\$43.544.690,14

Os resultados referidos acima indicam uma variação bastante ampla das potenciais perdas directas, resultantes de conflitos durante o período de avaliação. Isto está directamente ligado à ausência de uma monitorização activa do sector do turismo e de uma avaliação de maior escala da cadeia de valor do turismo em Moçambique. Sem avaliação mais exacta do impacto económico total da cadeia de valor do turismo, e indicadores actualizados do desempenho dos sectores, não é possível converter os custos reais em valores mais específicos. Tendo notado isso, torna-se uma falha crítica do sistema existente que a modelagem integral da cadeia valor e a monitorização em tempo real não são meios de recolha de dados padrão, porque ambos são necessários, não só para definir os impactos, mas também para conceber estratégias de mitigação específicas para eventos, locais e segmentos de mercado.

Para além disso, se se realizasse uma modelagem semelhante no contexto de Inhambane, com base no nível muito mais elevado de impactos atribuídos (não oficialmente) ao conflito e/ou na região do Gorongosa, que é conhecida por ter sido completamente encerrada em resposta aos elevados níveis de conflito real no próprio parque, a modelagem geral certamente produziria até mesmo elevados níveis de perdas directas.

Impactos Indirectos:

Com base na modelagem acima, que mostra uma diminuição média global das despesas de turismo de 26%, é possível extrapolar os números do WTTC para estimar que a despesa global da cadeia de valor por parte dos operadores de turismo teria sido reduzida num total de aproximadamente US\$ 3.250.000 no mesmo período (Novembro de 2013 a Janeiro de 2014).

Nota: Este cálculo pressupõe: uma diminuição média das despesas de 26% (estrangeira & nacional), aplicando a mesma percentagem de diminuição para o gasto anual total do operador ao longo da cadeia de valor (WTTC 2013), de 10 mil milhões de meticais @ um ROE de 30 = 86,666 milhões de dólares / 12 meses x 4,5, para explicar o gasto adicional da estação alta.

Receitas Fiscais:

Utilizando as estimativas de nível mais baixo acima, uma redução de 26% dos gastos do turismo indicaria também uma perda de rendimento tributável ao longo do período. Isto representa uma perda de US\$ 1,7 milhões em IVA só, e haverá mais impactos nos impostos sobre o rendimento das pessoas colectivas no final do ano. Para além do acima exposto, uma perda de US\$ 3,25

milhões em gastos a jusante representa uma perda adicional de US\$ 5,53 milhões em IVA sobre as vendas perdidas.

INVESTIMENTO NO TURISMO

Impactos Directos:

Apesar de o WTTC e o MITUR indicar que o investimento turístico está programada para continuar a crescer ao longo do período de 2013 - 2014, a falta de relatórios sobre o investimento realizado versus o investimento aprovado, bem como o tempo entre a aprovação e a realização do desenvolvimento, não permite avaliar este aspecto no âmbito desta avaliação. No entanto, com base na avaliação de campo, pode-se afirmar que a expansão planejada das instalações existentes tem sido afectada pelo declínio global do turismo e continua suspensa, pendente de circunstâncias melhoradas.

Impactos Indirectos:

Quaisquer atrasos e/ou cancelamentos de desenvolvimentos planeados devem ser reconhecidos como tendo um impacto substancial sobre a economia geral. Neste momento cada cama operacional no país equivale aos valores descritos na Tabela 15 abaixo:

TABELA 15: VALOR / CAMA PARA DESPESAS A JUSANTE

Indicadores da Cadeia de Valor (USD, preços nominais)	2013 em US\$	Por Cama / Ano
1. Exportações de visitantes	198,224,786,908	4,365,896
2. Despesas nacionais	325,480,205,664	7,168,694
3. Consumo de turismo interno (= 1 + 2 + despesas individuais do governo)	523,704,992,573	11,534,590
4. Compras pelos operadores de turismo, incluindo bens importados (cadeia de abastecimento)	-217,802,543,640	-4,797,096
5. Contribuição directa de Viagens & Turismo para o PIB (= 3 + 4)	305,902,448,933	6,737,494
Outros impactos finais (indirectos & induzidos)		

6. Cadeia de abastecimento nacional	183,541,469,360	4,042,497
7. Investimento de capital	110,124,881,616	2,425,498
8. Despesas colectivas do governo	29,366,635,098	646,799
9. Bens importados, de gastos directos	-29,366,635,098	-646,799
10. Induzidos	112,572,101,207	2,479,398
11. Contribuição total de Viagens & Turismo para o PIB (= 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10)	714,588,120,707	15,738,786
Impactos de emprego ('000)		
12. Contribuição directa de Viagens & Turismo para o emprego	200,427,285	4,414
13. Contribuição total de Viagens & Turismo para o emprego	526,984,267	11,607
Outros indicadores		
14. Despesas nas viagens de saída	154,174,834,262	3,395,697

Para além do acima exposto, as despesas ligadas ao desenvolvimento (materiais de construção, empréstimos, pessoal de construção, etc.) também serão perdidas como resultado directo do investimento cancelado. Com base nas constatações da avaliação de 2014 na área do estudo de caso, o caso entre, todos os operadores entrevistados, que relataram ter planos de expansão afirmaram que as mesmas sejam canceladas ou suspensas, enquanto se aguarda a recuperação do desempenho dos sectores do turismo. Além do mencionado acima, cada cama operacional actualmente equivale a 1,06 postos de emprego formais, postos esses que suportam uma média de 6 pessoas e, assim, não são apenas os trabalhos actuais e os meios de subsistência que são afectados pela diminuição do turismo, mas o crescimento futuro do mercado de trabalho está igualmente em risco.

POTENCIAIS IMPACTOS DE UM CONFLITO PERMANENTE

DESEMPENHO DO TURISMO & INVESTIMENTO

Avaliar os potenciais impactos económicos da continuação do conflito armado sobre o desempenho do sector de turismo, não é uma tarefa fácil. Se o conflito armado continuar ou aumentar, os impactos são susceptíveis de não se manterem constantes em termos da diminuição estimada, em percentagens, dos números de visitantes e, em seguida, da geração de rendimento. A realidade é que o conflito armado contínuo provavelmente resultará na escalada de eventos e na propagação de incidentes a localidades diferentes das áreas isoladas actualmente afectadas. Se isso ocorrer, há a grande possibilidade de que os turistas se tornarem cada vez mais conscientes e potencialmente afectados (directa e indirectamente) pelo conflito e, como tal, sentir-se-ão níveis de impacto muito mais elevados.

No contexto geral, a continuação do conflito não representa a maior ameaça para o turismo. Dada a extensão e a magnitude dos constrangimentos identificados que afectam o turismo, e a queda do desempenho assim criada antes do conflito, é evidente que há questões mais sistémicas que assolam a indústria, e que requerem atenção e intervenção. Como elemento das condições operacionais globais, a continuação do conflito é uma ameaça significativa para a recuperação e o crescimento da indústria. Os casos de conflito são catastróficos para a imagem de um país e o seu apelo como destino de turismo de lazer ou local para o investimento, que por sua vez impulsiona o turismo de negócios. Como tal, os casos isolados de conflito entre o final de 2013 e o início de 2014, enquanto parecem ter tido um impacto económico significativo já, podem de facto ter um maior impacto ao longo do período seguinte e terão com certeza um impacto aumentado exponencialmente no caso de o conflito continuar.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações aqui apresentadas são uma compilação dos contributos dos operadores, das propostas do consultor e dos meios de mitigar constrangimentos previamente identificados e que se enquadram numa perspectiva alargada de abordar tanto os factores ligados ao conflito como os factores de nível superior, que restringem o desempenho e o crescimento do turismo. [please check original, I have to guess what is being said here].

RECOMENDAÇÕES LIGADAS AO CONFLITO

ÁREAS QUE REQUEREM ESTUDOS ADICIONAIS

- De forma a melhor quantificar os custos e a identificar os pontos críticos da intervenção como uma prioridade deve realizar-se uma avaliação profunda sobre as implicações da cadeia de valor /pontos de conflito.
- Devem-se realizar avaliações localizadas nos pólos turísticos, bem como nos locais de conflito (Gorongosa e Inhambane especificamente) para envolvimento com os parceiros

locais na elaboração de planos de acção e de recuperação estratégicos, concentrados nas necessidades dos seus destinos e ligados aos seus segmentos de mercado específicos.

ÁREAS QUE REQUEREM CAPACITAÇÃO E APOIO

- A capacidade da INATUR para responder a eventos perturbadores, tal como o conflito (e, no futuro, outras perturbações potenciais, tais como ciclones, inundações, etc.) deve ser fortalecida e transformada numa função essencial do seu planeamento de negócios, com habilidades e recursos alocados anualmente. A INATUR precisa de adquirir a capacidade de responder - em tempo real - aos eventos que influenciam as chegadas turísticas, com campanhas de marketing oportunas destinadas a segmentos chave do mercado. INATUR deve ainda fomentar parcerias com organizações de operadores ao nível local, para garantir a co-gestão efectiva do planeamento e da implementação das intervenções.
- Uma plataforma **formalizada** do engajamento entre a INATUR e o sector privado nos centros de destino é fundamental para iniciar o diálogo, a parceria no planeamento e a capacitação do sector privado no sentido de apoiar de forma eficaz a INATUR, oferecendo competências específicas da indústria que o pessoal permanente da INATUR pode não ter. Parcerias formais também podem ser aproveitadas para diminuir alguns dos custos associados às acções necessárias, por meio de intervenções co-patrocinadas com o sector privado. *(Veja a recomendação sobre o desenvolvimento de DMO, elaborada abaixo).*
- Deve-se aproveitar urgentemente a capacidade do Ministério de intervir nos meios de comunicação social (regional & internacional), para manter / restaurar / reparar a imagem do país como destino seguro e desejável para o turismo de lazer e o investimento no turismo, como uma questão de urgência.

RECOMENDAÇÕES GERAIS / DE ALTO NÍVEL

Enquanto os resultados e as conclusões deste relatório demonstram a presença de grandes questões sistémicas que limitam o turismo, também indicam um cenário relativamente positivo, no qual se encontram potenciais mitigações viáveis que permitem lidar com estes constrangimentos reconhecidos. No entanto, a transformação das potenciais intervenções em soluções reais requer que haja uma vontade política suficiente, para avançar com esta agenda.

Neste sentido, efectuar os estudos das áreas adicionais recomendados acima, seria muito benéfico. A capacidade de demonstrar em termos económicos mais completos o peso do turismo na economia nacional e o papel do turismo na realização de benefícios reais para as necessidades do desenvolvimento local - mesmo e especialmente no contexto da mudança para uma economia baseada nas indústrias extractivas - é vital. As áreas específicas a serem abordadas no âmbito das intervenções adicionais devem incluir:

RECOLHA DE DADOS, DESENVOLVIMENTO DA ABORDAGEM & REPLICABLE?

- Desenvolvimento de um modelo de avaliação para monitorizar/avaliar a cadeia de valor do turismo, a ser utilizado em rastrear e apoiar o desempenho e o crescimento do turismo.
- Monitorização de Indicadores & Desempenho do Turismo

- Programa de monitorização em tempo real para permitir soluções reactivas / receptivas, em parceria com operadores que reconhecem os constrangimentos sistémicos e o engajamento efectivo para a mitigação.

COORDENAÇÃO & GESTÃO MELHORADAS AO NÍVEL DO DESTINO

A criação de Organizações de Gestão de Destinos deve ser apoiada nos pólos turísticos, com os quais se colabora em matéria de tarefas, aproveitando a capacidade dos operadores de turismo para oferecer direcção, contribuições, experiência e gestão e monitorização no terreno. Esta plataforma formalizada é tão essencial para todas as recomendações apresentadas, que a recomendação mais urgente deste estudo é desenvolver a abordagem de possibilitar a sua criação.

Embora o estabelecimento das DMO seja uma iniciativa fundamentalmente sólida e, evidentemente necessária, deve-se reconhecer que as prévias tentativas conduzidas pelo sector privado de estabelecer fóruns e associações de turismo ao nível de destino, através das quais se engaja o governo local, tiveram pouco êxito. Com base em entrevistas com os actores envolvidos em iniciativas anteriores, isto deveu-se em grande parte à falta de compreensão, disponibilidade e abertura por parte do governo distrital, para colaborar com os operadores do sector privado.

A fim de estabelecer DMO credíveis e eficazes no âmbito da dinâmica dos destinos individuais, e aplicando as lições aprendidas a partir de iniciativas anteriores, seria necessário apoio técnico e financeiro amplo para as fases iniciais do estabelecimento e funcionamento das DMO. Os requisitos específicos iriam incluir:

- Perícia técnica nas principais divisões da DMO, tais como os comités de Comercialização / Desenvolvimento & Planeamento do Turismo / Priorização do Desenvolvimento da Infra-estruturas e Gestão Ambiental, em áreas com assistência técnica especializada na elaboração e concepção de quadros e planos de gestão específicos para as áreas de operação.
- A vontade política deve ser fomentada, ou exercida do nível nacional sobre o governo local de forma a garantir a participação significativa das autoridades aos níveis distrital/municipal.
- Devem-se capacitar a INATUR e o MITUR para que esses possam oferecer apoio eficaz e desempenhar um papel consultivo para a DMO.
- É preciso convencer o sector privado do valor da participação e não depender do mesmo para financiar integralmente o desenvolvimento e/ou as operações da DMO
- As organizações comunitárias locais terão que ser capacitadas para participar efectivamente no processo de gestão de destino e como membros dos subcomités.

No contexto dos constrangimentos e oportunidades identificadas, a criação de uma organização de gestão de destinos é uma iniciativa crucial e muito valiosa. Todos os pontos de estrangulamento identificados e as questões destacadas pelas partes locais interessadas poderiam ser mais eficazmente enfrentados através de uma Organização de Gestão de Destinos (DMO) como plataforma de múltiplas partes interessadas para a co-gestão do destino, como veículo através do qual se envolva e pressione o governo ao nível central no que respeita a questões

políticas e de financiamento críticas, e como forma de permitir que a comercialização estratégica do destino.

A tendência nacional para a descentralização da gestão e promoção do turismo em Moçambique, por meio da criação das PATI, e facilitada no âmbito dos projectos de turismo de Investimento Âncora, Arco Norte e TFCA, e o aumento do contexto para, e o papel de, parcerias público-privada-comunitárias no turismo, exige abordagens novas, flexíveis e multi-disciplinares para a gestão de destino.

A criação de um modelo para apoiar o desenvolvimento das DMO, portanto, apresenta uma oportunidade única para construir e promover uma abordagem, métodos e mecanismos para resolver constrangimentos enfrentados pela indústria nacional como um todo, a um nível suficiente e manejável. O desenvolvimento bem sucedido de uma tal entidade não só irá definir e possibilitar o crescimento e o aumento das receitas do turismo nas áreas de pólos, mas por sua vez, servir de modelo para replicação noutros destinos já existentes e emergentes em todo o país.

Um componente crítico desta intervenção recomendada é a capacitação da INATUR, por meio de um Programa de Desenvolvimento para a Organização de Apoio Empresarial, de forma que seja capaz de promover o estabelecimento, o financiamento seguro e o apoio de iniciativas das DMO, em parceria com os actores ao nível do destino. A INATUR iria aumentar a sua relevância como agência de apoio ao sector do turismo, através do desenvolvimento de um modelo deste tipo, tanto em tempos de eventos perturbadores, tal como o conflito, bem como ao longo da curva de crescimento de longo prazo.

APÊNDICE

1. CALENDÁRIO DE EVENTOS

2. LISTA DE SÍTIOS WEB REVISTOS

3. LISTA DE ARTIGOS REVISTOS

4. LISTA DE PARTES INTERESSADAS CONSULTADAS

REFERÊNCIAS

Ashley, C. (2006) How can governments boost the local economic impacts of tourism? Options and tools. Overseas Development Institute and SNV, November 2006

Ashley, C., Roe, D., and Goodwin, H. 2001. *Pro-poor tourism strategies: Making tourism work for the poor: A review of experience*, Pro-poor tourism report No. 1, April 2001, ODI/IIED/CRT, The Russell Press.

Batey, E 2011, Value Chain Analysis and Recommendations, CBI

Batey, E 2008, SASOL Final Tourism Impact Reporting

- Blanke, J. and Chisea, T. (eds) (2007) The travel and tourism competitiveness report 2007. Geneva, Switzerland World Economic Forum. cited in Jones, S. (2010) op. cit.
- Cater, E. A. 1987. Tourism in the least developed countries, *Annals of Tourism Research*, 13, 202-26.
- de Kadt, E. 1979. *Tourism: passport to development*, Oxford University Press, London.
- Department for International Development (DFID). 1999. Tourism and poverty elimination: untapped potential, DFID, April 1999
- Foreign Investment Advisory Service (FIAS) (2006) The tourism sector in Mozambique: A value chain analysis, volume 1. Discussion draft. March 2006.
- Jones, S. (2007) A economia de turismo em Mocambique: Tamanho, impacto, e implicacoes. NNEAP Discussion Paper Number 55P. Direccao National de Estudos e Analise de Politicas. Ministerio de Planificacao ed Desenvolvimento, Republica de Mocambique, Maputo, www.Mpd.gov.mz/gest/documents/55P_A_economia_de_turismo.pdf cited in Jones, S. (2010) op. cit.
- Jones, S. (2010) The economic contribution of tourism in Mozambique: Insights from a social accounting matrix, *Development Southern Africa*, 27 (5), December 2010, pp679-693
- Krippendorf, J. 1987. *The holiday makers; understanding the impact of leisure and travel*, Heinemann, Oxford.
- Mathieson, A., and Wall, G. 1982. *Tourism: economic, physical and social impacts*, New York, USA: Longman.
- McEwan, D. (2004) Study of Economic Potential of Tourism in Mozambique, Transfrontier Conservation Areas (TFCA) and Tourism Development Project (TFCATDP)
- Ministério do Turismo (2004) Strategic Plan for the Development of Tourism in Moçambique (2004 – 2013), Volume I, February, 2004, Republic of Mozambique
- Ministry of Tourism (MITUR) (2007) Indicadores na area do turismo: Dado de referencia, Unpublished document. Direccao de Palnnificacao, Ministerio de Turismo, Maputo, Mozambique, cited in Jones, S. (2010) op. cit.
- MITUR data (2004) cited in Spenceley, A. and Spenceley, J. (2006) op. cit.
- Mitchell, J. and Ashley, C. (2010) Tourism and poverty reduction: Pathways to prosperity, Earthscan: Tourism, Environment and Development Series
- National Statistics Institute (INE) (2005) Contas Nacionais Preliminares: I Trimestre 2007. Instituto nacional de Estatistica, Republica de Mocambique, Maputo. cited in Jones, S. (2010) op. cit.
- Netboy, A. 1975. Tourism and wildlife conservation in East Africa, *American Forests*, 81 (8), 25-7
- OMT/WTO Secretariat. 2002. *The Least Developed Countries and International Tourism*, World Tourism Organisation.
- Oppermann, M. and Chon, K-S. 1997. *Tourism in Developing Countries*, ITBP: UK.
- Republic of Mozambique (2003) Tourism policy and implementation strategy, Resolution No 14 of the 4th April 2003, Ministry of Tourism

Spenceley, A and Batey, E 2011, Economic Case for Tourism in Mozambique

Sumbana J. F. (2009) Ministry of Tourism, Mozambique Africa's Emerging Tourism & Investment Destination.

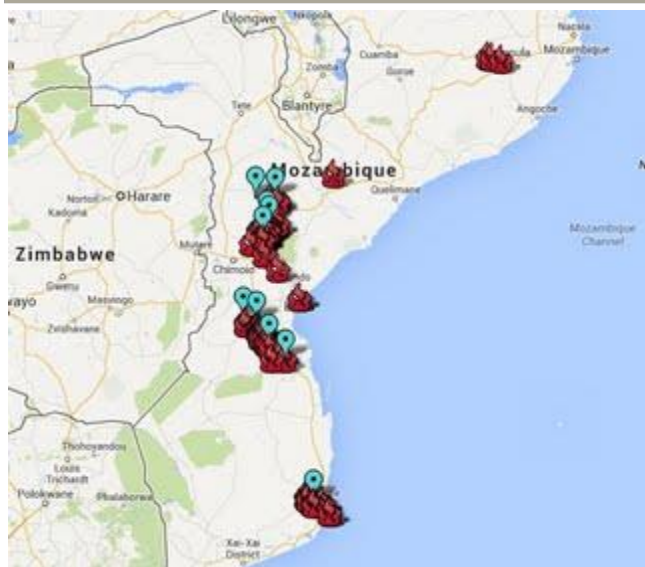
USAID (undated) Country Assistance Strategy for Mozambique 2009-14.

World Tourism Organisation (WTO) (2004) Tourism and poverty alleviation: recommendations for action, World tourism Organisation: Madrid, Spain

World Travel and Tourism Council (WTTC) (2011) Travel & Tourism Economic Impact 2011: Mozambique, 14 February 2011

ANEXO 1 – CALENDÁRIO DOS EVENTOS

Um Calendário dos Eventos 2013 - 2014



Mapa de @Verdade Newspaper

O símbolo de fogo indica pontos de confronto

11/04/14 - Para os cidadãos e visitantes, a vida voltou a ser normal, no entanto, o conflito armado ainda continua nas áreas rurais ao redor da Gorongosa.

01/04/14 - Homens que se acredita estar relacionados com a Renamo, atacaram um comboio pertencente ao gigante Vale de Moçambique, que transportava carvão de Tete para a Beira.

31/03/14 - Relatórios sobre até 30 ataques guerrilheiros ao longo do fim-de-semana relembram que há um caminho a percorrer antes de alcançar a verdadeira paz.

30/03/14 – A estabilidade contínua é mantida e as negociações entre os principais partidos políticos de Moçambique estão progredindo.

26/03/14 – As populações em torno de Gorongosa finalmente regressam para as suas casas depois de seis meses de luta intensa nessa área - o primeiro sinal claro de que o conflito está finalmente terminando.

25/03/14 - Hoje faz *dois meses* que não houve nenhum ataque contra alvos civis ou coluna militar importante de Muxungué - Rio Save.

24/03/14 - Permanece a calma para os civis e os turistas em todo o país, apesar da continuação do conflito militar em torno de Gorongosa e Inhaminga.

18/03/14 - O porta-voz da Renamo prevê que o cessar-fogo entre a Renamo e a Frelimo comece no início de Abril.

07/03/14 - Houve rumores na última semana sobre ataques contra a coluna de Muxungué, mas nenhuma fonte de comunicação social confirma isso.

25/02/14 – Faz hoje *um mês* desde o último ataque contra civis. Com mais de quatro semanas desde o último ataque à coluna de Muxungué / Rio Save, o sentimento comum é o de o problema acabou, por agora. A situação continuará a ser delicada politicamente, até as eleições em

Outubro, mas o problema que prejudicou a indústria do turismo no final de 2014 parece estar terminado.

21/02/14 - Concessões acordadas hoje durante as reuniões entre a Renamo e a Frelimo foram aprovadas pelo Governo de Moçambique.

14/02/14 - Ontem foi um dia muito importante nas negociações entre a Frelimo e a Renamo, sendo o primeiro com a presença de cinco mediadores nacionais. Os mediadores foram escolhidos por ambas as partes.

12/02/14 – A estabilidade continua ao longo de dois fins-de-semana prolongados consecutivos, visto que as eleições parciais tiveram lugar no Gurué e foram ganhas pelo MDM.

10/02/14 - Notícia muito positiva proveniente das conversações do governo de hoje confirma que, ambas as partes chegaram a um acordo sobre a composição da CNE (Comissão Nacional de Eleições), um dos principais pontos de atrito da Renamo.

09/02/14 – Relatos preocupantes de que as FADM ainda estão bombardeando a Serra da Gorongosa com artilharia pesada, apesar das negociações positivas que começaram há duas semanas.

31/01/14 – Negociações positivas continuam entre a Frelimo e a Renamo, dando mais esperança de que o conflito pode acabar em breve. O pedido importante feito pela Renamo para o registo eleitoral (que começa no início da semana) ser prorrogado por duas semanas, foi imediatamente aceite, demonstrando que o governo é sério em termos de incentivar a Renamo a participar nas eleições presidenciais de Outubro.

29/01/14 - Notícias muito positivas dizem que a Frelimo e a Renamo recomeçaram as conversações depois de dois meses de impasse, com a importante presença de mediadores / observadores. Além disso, um membro da Renamo em Quelimane anunciou que o partido participaria nas eleições presidenciais, em Outubro deste ano (estradas que foram cortadas pelas águas das cheias estão agora acessíveis de novo, embora muito lentamente).

25/01/14 - A coluna militar foi atacada mais uma vez hoje, sendo o segundo fim de semana consecutivo de ataques à mesma. As águas da inundação que cortaram a EN1 em vários lugares entre Vilanculos e Inchope complicam as viagens entre o norte e o sul do país.

22/01/14 – Cada vez mais relatos sobre acumulações de tropas da Renamo em todo o país, entre os mais preocupantes são as perto de Moatize, em Tete.

19/01/14 - Mais um ataque contra a coluna esta manhã e, infelizmente, mais vítimas, entre elas um major das FADM.

18/01/14 - A coluna militar entre o Rio Save e Muxungué foi atacada novamente nesta manhã, com dois mortos e três feridos.

16/01/14 - Ataques esporádicos relatados, um contra uma esquadra de polícia em Funhalouro, Inhambane (um polícia foi morto), e outro contra donos de lojas locais, também na Província de Inhambane.

15/01/14 - Depois de duas semanas sem nenhum ataque, a coluna militar entre o Rio Save e Muxungué foi hoje atingida com duas vítimas, jogadores de futebol de renome regressando de um jogo. Relatos preocupantes também sobre concentrações da Renamo no Niassa, Cabo Delgado e até mesmo Matola, na Província de Maputo.

13/01/14 - Não houve ataques contra a coluna desde o dia 1 de Janeiro, mas registaram-se hostilidades no distrito de Homoine, nos arredores da cidade de Inhambane - a área mais ao sul de combate desde que a guerra começou em Outubro.

06/01/14 - Não houve ataques contra a coluna desde o dia 1 de Janeiro, mas a acumulação de tropas da Renamo perto da cidade de Inhambane suscita muita preocupação, incluindo milhares de famílias que abandonam as suas casas e fogem para a cidade.

04/01/14 - Relatos preocupantes sobre a acumulação dos soldados da Renamo no distrito de Homoíne (perto da cidade de Inhambane) - a primeira indicação de que a guerra está a mover mais ao sul.

01/01/14 - Outra manhã de ataques contra a coluna militar foi relatado no primeiro dia de 2014. Não se registaram vítimas.

31/12/13 - Depois de semanas de relativa calma no centro do país, a coluna militar foi atacada outra vez hoje. Os combates entre as tropas do governo e da Renamo continuam perto de Gorongosa.

17/12/13 - Outro ataque hoje contra a coluna militar entre o Rio Save e Muxungué.

15/12/13 - Mais ataques contra a coluna militar, e mais vítimas. Pelo menos uma vítima civil, esta manhã, juntamente com uma série de mortes militares.

12/12/13 - Houve mais hostilidades em redor da área de Muxungué, com mais militares feridos.

11/12/13 - Houve hostilidades mais sérias em torno de Satunjira, com relatos dizendo que o governo estava a tentar pegar de volta a base que a Renamo retomou no início desta semana. O facto de a Renamo conseguir retomar esta área é um desenvolvimento muito sério, manifestando que a oposição tem mais potencial do que previamente previsto.

10/12/13 - A coluna foi atacada mais uma vez hoje, por volta do meio-dia, mais uma vez na área perigosa de Muxungué. Veículos militares fornecendo protecção foram atingidos.

09/12/13 - Um autocarro da LTM viajando entre a Beira e Maputo foi atacado hoje, resultando em três pessoas gravemente feridas. O autocarro estava crivado de balas durante uma viagem entre a secção perigosa entre o Rio Save e Muxungué.

05/12/13 - Mais uma vez a coluna militar foi atacada esta manhã, e suspensa para a noite, devido aos perigos com ataques continuando em redor de trincheiras feitas na rodovia.

04/12/13 - Três dias de relativa calma, apesar de uma vitória para o partido de oposição na eleição municipal na “capital do norte” Nampula. Hoje uma esquadra da polícia, um posto de saúde, e a casa do administrador distrital, foram vandalizados por homens armados em Nhamatanda, perto da Beira.

01/12/13 - Um cidadão ficou gravemente ferido noutra ataque contra a coluna militar, desta vez perto do Rio Ripembe. O ataque teve lugar noutra local onde se fez uma trincheira na estrada.

30/12/13 - Três dias de calma na área perigosa de Muxungué são interrompidas por outro ataque contra a coluna militar. Não há relatos de feridos civis, mas um autocarro civil foi crivado de balas. A cidade da Beira volta à normalidade relativa.

27/11/13 - Motins na Beira, e um tiroteio perto de Muxungué destacam que as coisas ainda não voltaram ao normal no Centro de Moçambique. Os tumultos foram provocados por relatórios disputados sobre recrutamento do exército forçado. O tiroteio perto de Muxungué diz respeito a um professor local, que estava à espera de transporte no troço perigoso de Rio Save para Muxungué.

26/11/13 - Um autocarro viajando da Beira para Maputo foi atacado na coluna militar, perto de Muxungué. Alegadamente houve alguns feridos, mas não houve mortes.



Uma das trincheiras escavadas na EN1 perto de Muxungué

21/11/13 - Houve um ataque a um veículo comercial perto da cidade de Maringue. Dois jovens, filhos do motorista, foram mortos no ataque a este veículo civil.

20/11/13 - Depois de cinco dias relativamente tranquilos, houve um ataque na ponte do Rio Pungue. A Renamo atacou o veículo das FADM nesta ponte, mas não se atacaram veículos comerciais. (Graças ao Nick da Exec Logistcs).

Dia da Eleições - Em resumo, muito calmo e bem organizado, no entanto, relataram-se uma série de incidentes de violência e fraude.

16/11/13 - Um comício político na Beira resultou em alguns mortos e muitos feridos. O governo insiste que as forças especiais só atiraram contra os manifestantes quando estes atacaram carros do governo, enquanto a oposição (MDM) afirma que era uma manifestação pacífica que se transformou num tumulto quando forças especiais começaram a disparar munição real e gás lacrimogéneo.

A grande trincheira cortada na EN1 ainda suscita preocupação, uma vez que requer um pequeno desvio, com homens armados ainda presentes nessa área.

15/11/13 - No primeiro ataque relatado em quatro dias, militares foram atacados no troço perigoso da EN1, entre o Rio Save e Muxungué. Dois homens foram mortos (1 das FADM e outro da Renamo) e mais nove ficaram feridos quando pararam numa grande vala escavada na estrada nacional. Neste momento o tráfego está cortado. Registou-se outro ataque na Província de Nampula, na estrada que liga Nampula com Cuamba. O motorista está em estado crítico. As autoridades afirmam que o camião civil foi atacado com o objectivo de roubar a sua carga (abastecimento de alimentos)

11/11/13 - O pessoal do Parque Nacional de Gorongosa, num veículo do Parque, foi atacado perto de Gorongosa, não há feridos. As FADM foram atacadas perto de Maringue, 4 feridos, 1 morto. Perto de Nampula, homens vestidos com uniformes da Renamo pilharam uma empresa e incendiaram o prédio e um carro.

10/11/13 - Registaram-se hostilidades entre as FADM e a oposição perto da cidade de Gorongosa. Foram relatados numerosos militares feridos.

09/11/13 - Autocarro atacado perto de Muxungué, apesar da protecção da coluna militar. Três passageiros feridos por balas.

07/11/13 - As FADM atacam a casa do chefe da aldeia Mangune (pai de Dhlakama), perto da Província de Manica.

06/11/13 - Pelo menos 8 militares das FADM mortos em combate em torno de Vunduzi. Um Posto de Saúde foi atacado por homens vestidos com uniformes da Renamo. Todos os abastecimentos de saúde foram roubados.

05/11/13 – A coluna militar foi novamente atacada entre o Rio Save e Muxungué. Um civil morto e três feridos, incluindo uma mulher grávida. Mais hostilidades entre a Renamo e as FADM perto de Maringue – não se confirma o número das vítimas. Também houve hostilidades perto de Vunduzi, relatos de camiões transportando vítimas para o hospital local.

04/11/13 – A coluna militar novamente atacada entre o Rio Save e Muxungué. Uma das viaturas atacada era um jipe que escapou para o mato antes de juntar-se à coluna. Pelo menos dois civis feridos. No único ataque relatado até agora na província da Zambézia, a posição da Renamo estava atacada por artilharia pesada.

03/11/13 – A coluna militar novamente atacada entre o Rio Save e Muxungué, não há relatos de feridos. Dois veículos foram atacados mais ao norte, no Rio Pungue. Não houve relatos de feridos, mas incendiou-se um dos veículos.

01/11/13 – A coluna militar novamente atacada entre o Rio Save e Muxungué, os feridos levados para o hospital em Vilankulo. Uma empresa anglo-australiana recomenda os familiares dos empregados retornarem temporariamente ao seu país até que a situação se estabilizar.

Fonte: <http://www.mozambicanhotels.com/tourist-information/travel-safe-in-mozambique>

ANEXO 3 – LISTA DE ARTIGOS REVISTOS

Artigo	Data	Publicado por
American Government Travel Advisory		
Thosousands of Mozambicans displaced by fighting	08/03/14	AP
US Condemns Violence in Mozambique	31/10/13	Reuters
Think Twice Before Heading off This Festive Season		Getaway Magazine
Attacks Threaten Mozambique Tourism		UK Telegraph
Zimbabwe warn Mozambique's Renamo not to Resume War	23/10/13	BBC
Travellers Warned of Delays on N4 During Easter	10/04/2014	Beeld
Suspected Mozambique Rebles Kill One in Ambush	15/11/13	
Southern Moz Safe for Festive Season Travel	28/11/2013	News 24
Renamo Rebels' Attack Moz Businessman	13/11/13	SAPA
SA Tourists Advised to Be Careful in Mozambique	24/12/13	SAPA
No Need to Cancel Moz Trips	07/11/13	Today's News
Mozambique on the Edge	16/12/13	Guardian Professional
Moz Unrest did not Deter Holiday Makers	15/01/14	SAPA
Mozambique Tourism Under Fire	12/11/13	The Daily Telegraph
Mozambique Crime & Safety Report	20/02/13	US Dept of State
Foreign Travel Advise		
Mozambique Visitors Warned Against Bribes	21/12/13	African Eye
Mozambique's Renamo says leader "Hunted"	30/10/13	Reuters
One Dead in Armed Attack on Convoy in Moz	26/10/13	AFP
Mozambique Still Safe for Travel, Civil War Unlikely	18/11/13	ERM
Moz Violence Worries Government	24/10/13	SAPA
Mozambique Confirms Fresh Clashes	08/11/13	SAPA
Moz Forces Overrun Second Rebel Base	29/10/13	SAPA- AFP
Foreigners Flee Mozambique	10/11/13	Sunday Tribune
Rio Tinto Withdraws Families in Moz	01/11/13	AFP
Tensions Rise Between Mozambique's Former Civil War Foes	22/10/13	SAPA
Conflict Threatening Mozambique Tourism	11/11/13	SAPA- AFP
How Safe is Mozambique		Mozambique Hotels

ANEXO 4 – LISTA DAS PARTES INTERESSADAS CONSULTADAS NO PROCESSO DE PESQUISA DE CAMPO

Entidades Consultadas

Vilanculos Beach Lodge
Beach Bums
Hotel Dona Ana
Casa Rex
Bahia Mar
Casa Cabana
Vila dos Sonhos
Deacra
Golden Sands
Taurus Distributors
Sailaway Dhow Safaris
Big Blue Charters
Ministério do Turismo
INATUR
Assessor Municipal para o Turismo